ANO 24.º QUARTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1944 N.º 7680

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0279

FANTASMAS

Em tempos antigos, quando Jupiter era rei, um honrado ateniense tinha em casa um idolo de madeira que ele venerava, rodeando-o de oferendas, fazendo-lhe sacrificios e coroando-o de flores.

—«E's para mim mais que o pão, a carne, o mel: e a fruta, pois deponho a minha vida nas tuas mãos».

O idolo, porém, fazia ouvidos de mercador. Não se comovia com suplicas, a-pesar de ser guloso e amigo de bons piteus, como em geral os deuses do paganismo. Se vinha um vento mais forte, arrancava-lhe as telhas, se caia neve, morriam-lhe as ovelhas regeladas, se ribombava o trovão, o raio devastava-lhe o arvoredo...

O honrado ateniense perdeu a fé e, virando-se para o vulto gorduroso e insensivel, disse-lhe:

—«Que especie de poder é o teu? Faço tudo que é possivel para te agradar e tu pagas-me com o escarneo. Eu já te arranjo!»

E sem mais tir-te nem guar-te, saca dum cacête e logo atira uma paulada á cabeça do idolo, fazendo-o em pedaços. Mas, ó pasmo, ó espanto, ó milagre, o seu ventre estava cheio de moedas de ouro que ele recolheu, sofregamente, numa enorme bolsa. E fez-lhe o seguinte discurso, que merece ser divulgado:

—«Emquanto acreditei em ti, não me deste sequer um misero chavo! Vejo-me obrigado a recorrer a meios violentos, a-fim-de vingar-me da tua indiferença. Põe-te daqui para fora, que pertences á raça daninha dos avarentos, os quais nunca desatam os cordões á bolsa, senão a pau!»

Jean de La Fontaine, autor desta fabula que escreveu em belos versos franceses, quis dizer-nos quão necessario é resistir ao êrro e á superstição. Cuidado com as falsas aparencias! A verdade não

(Continua na 3.ª pag.)

Kertch

foi evacuada pelas tropas alemãs

BERLIM, 12—A cidade de Kertch foi evacuada, ontem, depois de terem sido destruidas todas as instalações militares.

No sector a sudoeste de Odessa, grupos de combate alemães dispersaram forças parciais inimigas, que haviam avançado, e aniquilaram-nas, depois de terem destruido 20 carros blindados.

A noroeste de Jassy, formações alemãs motorizadas repeliram os sovietes para o norte, e conquistaram um terreno montanhoso importante. Entre Estanislau e Tarnopol—que continuou a sua resistencia obstinada contra todos os ataques inimigos—as tropas alemãs e hungaras tomaram uma nova serie de localidades, não obstante uma resistencia encarniçada dos bolchevistas.

Na região de combate de Kove, unidades alemãs ganharam novo terreno atacando e repelindo simultaneamente violentos contra-ataques sovieticos. —(D. N. B.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 12. — O Alto Comando das Forças Armadas comunica:

«Na frente norte da Crimeia, tropas alemãs e romenas descolaram-se, no decurso de violentos combates, retirando para posições si-

(Continua na 8.ª pag.)

Badoglio reconheceu

o regime de Tito

BERLIM, 12—A noticia do reconhecimento do govêrno de Tito por Badoglio reflecte, segundo os meios politicos de Berlim, o papel a que aquele aulico de Vitor Manuel está sujeito, por virtude das suas ligações com Moscovo.

A este respeito, classificam-se de particularmente interessantes os pontos do tratado que reconhecem a Tito plenos poderes sobre os italianos de Badoglio que combatem a seu lado e, tambem, a passagem que regula a questão dos territorios adquiridos pela Italia e entregues a Tito.—D. N. B.

Vitor Manuel

anunciou pela rádio que abdicará após a tomada de Roma

NAPOLES, 12—O rei Vitor Manuel da Italia, falando pela radio ao povo italiano, anunciou que abdicará a favor do principe Humberto, retirando-se assim de todos os negocios publicos, no dia em que as tropas aliadas entrem em Roma.

O monarca italiano disse textualmente: «Esta minha decisão, que creio firmemente servirá para estabelecer e fortalecer a unidade da Italia, é irrevogavel».—(U. P.).

A nomeação do principe Humberto

NAPOLES, 12—O rei Vitor Manuel nomeou o principe Humberto Regente da Italia, devendo, porém, entrar no exercicio das suas novas funções quando as forças aliadas ocuparem Roma—(R.).

A abdicação do rei Vitor Manuel III é uma das consequencias distantes da derrota da Italia e da crise politica aberta em 25 de julho com a queda do regime fascista. O soberano, que se

(Continua na pag. seguinte)

VITOR MANUEL III

PRINCIPE HUMBERTO

As «Joias da Coroa»

e as de D. Miguel, hoje do Estado vão ser expostas ao publico

O nucleo de Joias e de objectos de ouro e de prata artistica que constituiam as chamadas «Joias da Corôa», ultimamente acrescido de alguns exemplares muito valiosos da colecção de D. Miguel (muitos anos arrecadados no cofre do Banco de Portugal)—possue álto valor intrinseco e muito interesse historico e artistico, ou mesmo de curiosidade. Mas o publico não conhece esses valores. Essas joias vão ser expostas, mas algumas peças exigem restauro, e torna-se indispensavel cuidar das condições da exposição e da catalogação.

Um decreto hoje publicado autoriza a Direcção Geral da Fazenda Publica a contratar um individuo de reconhecida competencia, para dirigir o arranjo, exposição, restauro, conservação, catalogação e estudo critico das Joias da Corôa, das de D. Miguel encorporadas há pouco no patrimonio do Estado, e ainda de outras joias e objectos de ourivesaria existentes nos palacios nacionais. O vencimento dêsse funcionario, a contratar, não será superior ao de um conservador dos palacios nacionais.

Os aviadores brasileiros

entraram em acção na região de Anzio

ARGEL, 12—A radio das Nações Unidas anunciou ás primeiras horas da tarde que os aviadores brasileiros entraram iá em acção contra o inimigo sobre o sector da testa de ponte aliada de Anzio.—(U. P.)

Roosevelt

partiu ao encontro de Churchill?

ESTOCOLMO, 12—Informam de Berlim que o presidente Roosevelt, partiu de Washington, recentemente, e se dirigiu para o Mar das Caraíbas, a-fim de realizar com Churchill conversações da maior transcendencia politica e militar. Acrescentam que Roosevelt e Churchill discutirão os ultimos retoques a dar aos planos referentes á invasão da Europa pelas tropas aliadas, a qual deve verificar-se por todo o mês corrente.—(U. P.).

Navios alemães

afundados Á ENTRADA DO SKAGER RAK

LONDRES, 12—As autoridades navais britanicas informaram esta manhã que submarinos ingleses, operando á entrada do Skager Rak, torpedearam e afundaram três barcos de carga alemães, quando se dirigiam para o canal, vindos dum porto norueguês, com um carregamento de materias primas.—(U. P.).

O numero de hoje do
Diario de Lisbôa
é de 12 páginas

UM NUMERO EXCELENTE
do «Sempre Fixe»

O numero de amanhã do *Sempre Fixe* publica uma oportuna e excelente pagina de Francisco Valença; a pagina de «Ecos da Semana», de Carlos Botelho; os «Ditos da Semana», com uma expressiva caricatura de Norberto de Araujo por Francisco Valença, as habituais secções de teatro, desporto, actualidades, comentarios e anecdotas, assim como colaboração artistica de Stuart. Caldas, Pinteus, etc.

PEQUENAS NOTICIAS
PELA POLICIA

PRESO EVADIDO—Dos terrenos anexos á Cadeia Civil de Monsanto, onde prestava serviço, evadiu-se o recluso José Teodoro dos Santos, tambem conhecido por José da Silva, de 43 anos, de Alcobaça, que cumpria pena maior e estava entregue ao Govêrno. Já em 1933 se evadira da mesma cadeia, quando nas mesmas condições iniciara o cumprimento desta pena.

UM COLAR DE VALOR IGNORADO—A sr.ª D. Alice Neto Afonso, residente na avenida Marquês de Tomar, 91, queixou-se á P. I. C. de que perdeu, durante o trajecto de Algés á rua Gomes Freire, um colar de perolas, cujo valor ignora.

NO FINAL DA FESTA...—A semana finda, os estudantes coloniais deram uma récita numa casa de espectaculos, durante a qual 6 deles ficaram sem canetas de tinta permanente e algumas roupas que tinham deixado nos camarins. Foi apresentada queixa no Torel.

PADARIA ASSALTADA—Os gatunos entraram, com chave falsa na padaria Luso, Ld.ª na travessa da Memoria 27, e furtaram 2.500$00 e alguns sacos com pão.

DE LUTO
Miguel Rodrigues

NABAIS, 12. (Pelo telefone).—Faleceu hoje subitamente o cabo cantoneiro da direcção das estradas da Guarda, sr. Manuel Rodrigues, de 61 anos, natural desta vila e aqui muito estimado.

SUFRAGIOS
D. Adelaide Lisboa

Passando amanhã o 30.º dia do falecimento de D. Adelaide Lisboa, sua familia manda resar missa, ás 9 e meia, na igreja dos Martires.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, o sr. dr. José Julio Rodrigues fará uma conferencia sobre «O Brasil de há 30 anos».

Festa luso-espanhola

E' já no proximo sabado, 15 do corrente, que, na Casa do Alentejo, se realiza a anunciada festa Luso-Espanhola, org. por um grupo de Est. do Ens. Sup., na qual, colaboram duas orquestras, Iberia e Casanova, que tocarão alternadamente das 22 ás 6 da manhã. Variedades pelos artistas Oscar de Lemos, Luiz Piçarra, Maria Sidonia, Alberto Ribeiro, Carmen Cebrian, Lolita Dias, Carmen Mirian, Maria das Dolores, Cristina e Moll, Armenio Silva, Maria Fernanda, Julio Pinto, Antonio Mestre, Alfredo Lopes, Perry Marques, o vagabundo da canção, e Mario Nicolau. Pedidos de bilhetes e marcações de mesas pelo tel. 2 9631, ou na Casa do Alentejo.

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

Manuel dos Santos

A'S 21 H.—Atracante programa com: Maria Augusta, Guiomar da Conceição, Manuel dos Santos, Jaime Silva e estreia do novel cantador humoristico, *Antonio Silva. Variações* por Carvalhinho e Pais da Silva. ENTRADA FRANCA. Amanhã grandioso Programa *com 8 artistas. Sexta-feira, Festa de Adelaide Fernandes.*

O reinado de Vitor Manuel

(Continuação da pag. anterior)

identificara com o regime durante uma grande parte da existencia dêste, viu o seu nome envolvido nas questões suscitadas pelas decisões dos vencedores relativas á rendição incondicional e ao apuramento de responsabilidades nos termos das decisões assentes durante a Conferencia de Casablanca (janeiro de 1943).

O rei de Italia abandonará as suas funções depois de ter ocupado o trono durante largo prazo de tempo. Nascido em 1870, Vitor Manuel III sucedeu a seu pai, o rei Humberto, assassinado em 1900. Em vida de seu pai a existencia do jovem principe não se assinalou por qualquer circunstancia especial. Tendo abraçado a carreira das armas aos dezassete anos, foi designado para comandar os corpos de exercito de Florença e de Napoles. Data dessa época a sua predilecção pelos assuntos de tactica e de estrategica que, com a paixão da numismatica, constituiu a preocupação absorvente da sua vida. As suas viagens frequentes á Alemanha, então ligada á Italia pelo tratado da Triplice Aliança, suscitaram no seu espirito um sentimento de admiração pelo valor do exercito alemão. Visitou depois a Russia, onde tambem assistiu ás manobras do exercito do czar e ao casamento de Nicolau II.

O reinado de Vitor Manuel inaugurou-se em condições particularmente dificeis. Tendo de governar um pais que realizara recentemente a sua unidade, a sua tarefa apareceu dificultada pela veemencia das lutas partidarias e pelas primeiras manifestações dum nacionalismo vibrante que proclamava a vontade de conseguir para a Italia um lugar de potencia de primeira ordem no concerto europeu.

Em materia de politica interna, Vitor Manuel procurou observar escrupulosamente os seus deveres de monarca constitucional. Em materia de politica externa, embora cumprindo as obrigações da aliança que ligava o seu pais á Alemanha e á Hungria, não ocultava as suas simpatias pessoais pela França e, sobretudo, pela Grã-Bretanha.

A intervenção da Italia na Grande Guerra deu-lhe ensejo para que pudesse exprimir publicamente essas simpatias. Vitor Manuel acompanhou dedicadamente os seus soldados durante todo o periodo das hostilidades, vivendo no meio deles e sentindo com eles as alternativas da derrota e da vitoria final. Essa fase da sua vida foi certamente a que lhe grangeou maior numero de simpatias e no final das hostilidades Vitor Manuel alcançara a reputação de patriotismo inexcedivel que lhe valeu o cognome de «Rei Soldado».

Restabelecida a paz, o sistema constitucional voltou a funcionar em Italia no meio das dificuldades suscitadas pelos excessos partidarios que apareciam agravados pelas consequencias inevitaveis duma guerra que custara á nação seiscentos mil mortos e mais de um milhão de feridos e para a qual não se conseguira uma paz compensadora.

Em outubro de 1922 o rei confiou o poder ao chefe do partido fascista, Benito Mussolini. Este constituiu um gabinete de concentração com representação de vários agrupamentos politicos e conservou o parlamento aberto. Só a partir de 1926 a experiencia fascista tomou a sua expressão antiliberal e anti-parlamentar que depois caracterizou a permanencia do partido no poder durante dezassete anos. O soberano apagou-se perante o prestigio do chefe do seu govêrno. A sua acção durante o periodo a que aludimos limitou-se a sancionar os actos e as iniciativas do Duce.

A ocupação da Etiopia, da Albania e da Croacia acrescentou novos titulos áqueles que tinha quando da sua subida ao trono. Esses titulos tiveram, porém, uma significação mais simbolica do que pratica e Vitor Manuel não revelou nunca uma disposição muito acentuada para os exibir. No decurso desta guerra, ao contrario do que acontecera durante a conflagração de 1914-18, Vitor Manuel não visitou as tropas que combatiam na Grecia e em Africa. Mas apareceu frequentemente nos locais atingidos pelos bombardeamentos aereos distribuindo socorros e esforçando-se por conservar o moral das populações.

Depois da queda do fascismo suscitou-se o problema da abdicação do soberano, que este acaba de anunciar oficialmente.

O rei Vitor Manuel é casado com a rainha Helena, filha do antigo soberano do Montenegro, Nikita. Tem um filho, o principe Humberto (nascido em 1904 e casado com a princesa Maria José da Belgica) e quatro filhas, Iolanda (nascida em 1901 e casada com o conde Calvi), Mafalda (nascida em 1902 e casada com o principe Filipe de Hesse), Joana (nascida em 1907 e casada com o falecido rei Boris da Bulgaria) e Maria Francisca (nascida em 1914).

ARCADIA

ELSIE-WALDO

OS MELHORES BAILARINOS

NO MELHOR DANCING

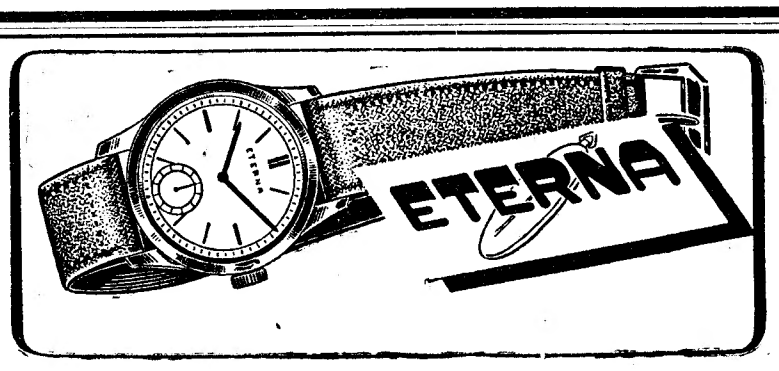
E AINDA AS ATRACÇÕES

VICTORIAS PITER'S

ELVIRA COPPELIA E SUS MUCHACHAS

2 ORQUESTRAS

Devido à grandiosidade do programa as «Variedades» começarão às 0 horas



FABRICAÇÃO SUIÇA DESDE 1856

REGULAMENTO INEXCEDIVEL!

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

A portaria que nomeia a comissão administrativa do Vitoria F. C., de Setubal, e que fica constituida pelos srs. dr. Antonio Carmona, Antonio Marques dos Santos, Dinis Lopes David, João Gargalo Junior, Antonio Fraguas, Dulcidio de Almeida e Augusto Alves Correia.

■ *A portaria que determina que os postos experimentais de lacticinios e outros estabelecimentos similares sejam instalados e mantidos com a cooperação da Junta Nacional de Produtos Pecuarios, ficando subordinados á orientação tecnica da Estação de Lacticinios.*

■ *Um acordão do Supremo Tribunal Administrativo que confirma a anulação de uma deliberação da comissão administrativa—recorrente—da Santa Casa da Misericordia de Evora, a qual punira, em dezembro de 1942, o medico dr. Francisco Pereira Dias da Fonseca com a pena de demissão.*

Um donativo de cem contos
aos Invalidos do Comercio

A assembleia geral de Invalidos do Comercio aprovou, por unanimidade, o relatorio e as contas da gerencia finda, que descreve largamente a acção de assistencia realizada durante o ano e ainda todos os factos importantes da administração.

Uma individualidade relacionada com a vida comercial de Lisboa entregou, exigindo, porém, que se mantivesse o anonimato, ao sr. Alexandre Ferreira, presidente da direcção de «Invalidos do Comercio», a quantia de cem mil escudos, para ser aplicada no prosseguimento das obras do edificio onde serão instalados, no Lumiar, os «Serviços Clinicos Manuel Antonio Dias Ferreira».

INDUSTRIA HOTELEIRA

Por despacho do sr. subsecretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, foram reconduzidos, para o biénio de 1944-45, nos cargos de presidente e vice-presidente da Caixa Sindical de Previdencia dos Profissionais na Industria Hoteleira do Distrito de Lisboa, respectivamente, os srs. Guilherme Cardim e Joaquim Fonseca Albuquerque.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL
Um jogo no Estoril

No campo da Amoreira, do Estoril, realizou-se um encontro de futebol, entre os grupos do Casino do Estoril e do Hotel Atlantico, vencendo o primeiro por 6 bolas a 2.

Diante da paisagem

O conhecido escritor e jornalista dr. Alfredo Pimenta publica, no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera», um interessante artigo intitulado «Diante da paisagem».

Numero avulso: 1$50.

Bicicletas

Completas, esmaltadas, diversas côres e marcas a Esc. 1.250$00

Em lotes de 100, grandes descontos

Rua dos Fanqueiros 250, 3.º - Dt.º

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

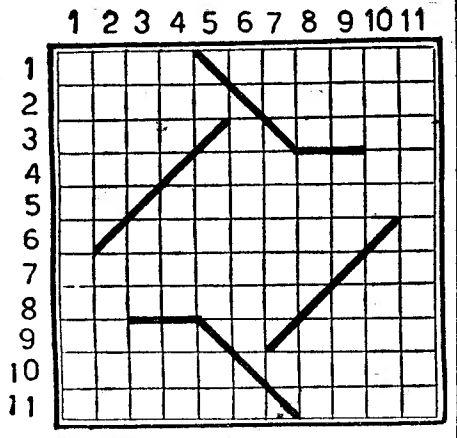
Carlos Ramos

Hoje, das 21 e 30 até de madrugada, noite de fados castiços, humoristicos e desgarradas. Estreia do sentimental cantador *Carlos Ramos*. Ilda Silva, Natividade Correia, Aurora de Sousa, Mario José Paninho, Alberto Cardia, Rogerio Fernandes, o «ás» da gargalhada e a pedido o dueto de Carlos Conde *«Dois Amigos»*, cantado por Frutuoso França e Alberto Cardia. Solos de guitarra e viola pelos distintos artistas *Jaime Santos* e *Martinho d'Assunção*.

O Luso tem ambiente familiar e selecção rigorosa.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 521



HORIZONTAIS—1—Nome duma ordem militar portuguesa. Fossa ou cano que recebe imundicies. 2—Crisois. Qualquer. 3—Rezes. Lugar onde se debulha o trigo. 4—Utensilios de padeiro. Carneiros da Sibéria. 5—Vi. Amplies. 6—Impedira. 7—Incensório. Preposição latina que designa direcção. 8—Grifo. Observou. 9—Especie de palmeira. Mais mal. 10—Respeite. Bebedeira (pop.). 11—Formosa corteză que levou o tetrarca a mandar degolar o Baptista. Lavras.

VERTICAIS—1—Congestionadas. 2—Voltai. Terra natal de Catão. 3—Partires. Raiva. Oxido de calcio. 4—Interjeição designativa de pancada rapida. Anileira. Amarro. 5—Presença em lugar diferente do lugar do crime, no momento em que ele foi cometido. Preposição. 6—Trabalha com insistencia. 7—Nota de musica. Insecto ortoptero saltador. 8—Interjeição que serve de cumprimento de certa intimidade. Campo. Recipiente de agua benta. 9—Procedi. Satelite da Terra. Tempo do verbo vir. 10—Celebridade francesa esposa, de outra celebridade, os quais fizeram, em conjunto grandes descobertas quimicas. Barco de pesca. 11—Amolgaduras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 520

HORIZONTAIS—1—Creso. Varna. 2—Limosa. Roam. 3—Aga. Im. Lua. 4—Vá. A. C. Al. Si. 5—Pro. Ria. 6—Doolittle. 7—Rea. Ira. 8—Em. Sr. Ro. Re. 9—Rim. As. Rir. 10—Eram. Ascuma. 11—Salão. Almos.

VERTICAIS—1—Clava. Ceres. 2—Riga. Mira. 3—Ema. Por. Mal. 4—Só. Arões. Má. 5—Os. Colara. 6—Ai. Sã. 7—Martir. Sá. 8—Ar. Litro. Cl. 9—Rol. Ala. Rum. 10—Naus. Rimo. 11—Amais. Leras.

Noticias de Entre-os-Rios

ENTRE-OS-RIOS, 10.—Tem-se feito sentir ultimamente nesta povoação a falta de generos de primeira necessidade. O pão escasseia assustadoramente, devido á falta de escrupulos de alguns lavradores que, iludindo a vigilancia das autoridades, vendem este cereal em «marcados negro». O delegado policial do concelho, ao ter conhecimento dêste caso, resolveu intervir energicamente contra tais especuladores.

—De noite, audaciosos gatunos penetraram na residencia de Agostinho Lopes Vieira, de Mesão Frio, roubando-lhe um cordão no valor de 750$00, alguns utensilios de lavoura e roupas.

—Passou nesta povoação, de regresso a Cucujães, o superior geral das missões ultramarinas, sr. D. Manuel Ferreira da Silva, acompanhado do seu secretario rev. padre José Manuel.

NOTICIAS DE NISA

NISA, 12. — Foi reconduzida á sua ermida, situada a quatro quilometros desta vila, a imagem de Nossa Senhora da Graça, que, em 19 de fevereiro, fôra trazida para Nisa, pela população local, que lhe impetrou graças para que tivesse interrupção a prolongada estiagem que tão perniciosa parecia para a agricultura. Com intermitencias varias de tempo, o estado das searas é, agora, pelo menos, tranquilizador.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Fornos de Algodres, D. Laura Judite Correia Mourão, D. Isabel de Paiva Couceiro Calainho de Azevedo, D. Maria Constança Fialho de Sousa Coutinho (Linhares), D. Carlota Alves de Carvalho e D. Manuela Rubio Lopes.

VIDA MUSICAL

Orquestra Nacional de Madrid

O lugar que os grandes agrupamentos instrumentais podem ocupar na vida artistica de um país não precisa de ser exaltado. Bastava o agrado, o entusiasmo mesmo com que os concertos sinfonicos são recebidos por todas as camadas de publico apreciador de musica. E' verdade, exige-se que sejam orquestras boas—e não é preciso especial cultura musical para apreciar as sonoridades bem tratadas, a afinação, o bom ritmo, em resumo: o trabalho bem feito por um bom oficial. Sob esse ponto de vista, a Orquestra Nacional de Madrid, que o «Circulo de Cultura Musical» trouxe agora até nós, na sua actual composição, é simplesmente magnifica; em todos os naipes, os instrumentistas impõem-se pela sua competencia, reflexo do exemplar valor profissional do director da Orquestra, o maestro Perez Casas.

A composição do primeiro programa, em S. Carlos, abordou escolas bem diversas—a Sinfonia Sevilhana de Turina, o «D. Quixote» de R. Strauss, a «Alborada del Gracioso» e «La Valse» de Ravel—mas todas do mesmo quartel de seculo. Da semelhança dos meios empregados resultou uma certa uniformidade, diferenciada pelo temperamento de cada autor e o valor intrinseco de cada obra, mas não a ponto de estabelecer contrastes marcados.

... E quasi sempre que ouvimos musica de Turina, temos a mesma impressão de que êste autor quere deliberadamente prosseguir no caminho trilhado por Granados e Albeniz. Esta Sinfonia Sevilhana, por exemplo, é musica bem elaborada, muito bem orquestrada, mas que enferma de um excesso de regionalismo voluntario e de falta de expressão espontanea (o que será, a-final, a negação do verdadeiro regionalismo). O êrro pode ser nosso, e oxalá seja!

Na importante parte de violoncelo solista da peça de Strauss, Juan Ruiz Caseaux reeditou a séria interpretação que já lhe ouvimos por mais de uma vez. Queremos mencionar tambem a excelente colaboração do viola solista. Como direcção geral, Perez Casas dá-nos mais lirismo do que fantasia, e o caracter épico da obra menos saliente do que o caracter austero. A «Alborada del Gracioso» resultou de um brilho não regateado, que atingiu o auge em «La Valse», com uma solidez e uma sobriedade na condução perfeita do ritmo que foram a prova maxima da batuta de Perez Casas nêste concerto.

As elegantes cortinas de vedação do palco foram finalmente substituidas por um dispositivo de madeira com forma apropriada. Em vez de absorvê-lo, reforça o som, embora com uma certa desigualdade (pelo menos assim nos pareceu no lugar que ocupámos, de facto muito perto do palco). Emfim, são problemas de acustica muito delicados, e que se hão de querer resolvidos colocando em primeiro lugar, a par da verdade de acertar, um criterio esclarecido.

FRANCINE BENOIT

Concerto de beneficencia

Mais uma vez, o nosso conhecido violinista, de nacionalidade inglesa, Philip Newman quis apresentar-se ligando o seu nome a uma obra de caridade, e de entre elas uma das mais meritorias: a Cruz Vermelha Portuguesa.

Espectaculos desta natureza são, dum modo geral, isentos de apreciações que não sejam enaltecedoras, cabendo apenas um ou outro apontamento sobre quaisquer particularidades. Queremos, por isso, fazer justiça ao programa, de muito bom gosto, em que Newman tocou, com a Orquestra da E. N., sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, o Concerto em lá menor de Bach, obra do melhor estilo, que faz lembrar, a todo o momento, a Paixão segundo S. Mateus, o famoso Concerto em ré maior de Brahms, e uma peça quasi em 1.ª audição—a «Ascensão da Cotovia», de Vaugham Williams.

Esta peça que, sem ser de grandes dimensões, tem um certo desenvolvimento, é valorizada por uma grande unidade de pensamento traduzida por uma invejavel limpidez de escrita. Newman, por sua vez, cultiva uma feição de arte abertamente romantica, de expressões a que chamaremos transcendentes, á falta de termo mais adequado — a extase, o arrebatamento, a liberdade em que os limites são postos pelo «caso» individual de quem a reivindica. Independentemente dessas apreciações de conjunto, realizou em todo o concêrto um largo trabalho, bem secundado por Frederico de Freitas e calorosamente recebido pela assistencia, que encheu S. Carlos.

Honraram o espectaculo com a sua presença o sr. Presidente da Republica e a senhora de Carmona.

F. B.

Concertos no Capitolio

A Orquestra Filarmonica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, reaparece no proximo sabado, á noite, na Sala do Capitolio. Este concêrto apresenta um programa notavel, em que figuram a «Sinfonia Incompleta», de Schubert; a «Abertura» dos «Mestres Cantores», de Wagner; o «Minueto», de Boccherini; e a «Pastoral», de Ivo Cruz, que foi dada em estreia, na forma original de bailado, quando das Comemorações da fundação do Teatro Nacional de S. Carlos, e será agora executada em versão sinfonica.

Circulo de Cultura Musical

Realiza-se hoje, em S. Carlos, o 3.º concerto da Orquestra Nacional de Madrid, que tanto interesse tem despertado entre nós. O programa é constituido pelas seguintes obras: «Sinfonia sevilhana», de Turina; «D. Quixote», de Strauss; «Alborada del Gracioso», e «Valsa», de Ravel. Este concerto começa ás 9 e 45 horas e é destinado aos socios do Circulo (serie D).

A CULTURA DOS CAMPOS

CASTRO MARIM, 12.—Apareceram alguns casos de alforra nos trigos e nas amendoeiras, pelo que vai grande azafama com a tarefa da sua sulfatagem, a-fim-de se evitar que se desenvolva o perigoso «mildium».

FANTASMAS

(Continuação da 1.ª pag)

se mostra facilmente, nem se oferece a quem passa como o fruto amargo das figueiras bravas, á beira dos caminhos. Temos de buscá-la pacientemente e com carinho. Quantas ilusões e enganos! O burguês de Atenas tratava comercialmente com o seu idolo:

—«Dou-te, para que me dês».

Por muito tempo, se inclinou diante dele, sacrificando-lhe touros, de hastes engrinaldadas. Invocava-o nas suas aflições, a-fim-de que fôsse feliz nos seus negocios e tornasse a sua seara e a sua vinha as mais prosperas e abundantes.

Como foi escutado e atendido?

Sem sombra de respeito pela boa fé dos contratos. O idolo fingia que não tinha ouvidos, rindo-se a ocultas da parvoice interesseira do seu servo. Iludiu-se, quando supôs que ele nunca chegaria a perceber o seu logro. Os deuses do Olimpo cairam todos na mesma ratoeira. Imaginaram que eram eternos e que os povos quedariam na ignorancia, submissos e crédulos. Abandonaram á terra á sua sorte, dormindo em nuvens roseas e balouçando-se no espaço imenso. Quando despertavam, tinham nectar e ambrosia á farta.

Quem os sustentava?

O homem que lhes consagrava o suor do seu rosto.

Porque trairam os seus deveres de clemencia, protecção e bondade?

Eram inexistentes e desprovidos de valor. Por muitos seculos, reinaram e tripudiaram. Assim que a filosofia começou a interrogá-los, emmudeceram.

—Porque vos calais, ó senhores das alturas?—indagaram os boemios de Atenas, a horas mortas. Socrates completou a derrocada mostrando como os deuses desapareciam, perante o novo misterio que rompia, na consciencia humana.

VAI SER EXPROPRIADO

para ser explorado com segurança o elevador de Santa Luzia em Viana do Castelo

O proprietario do elevador do Monte de Santa Luzia, em Viana do Castelo, tem-se negado a chegar a acôrdo com a Direcção Geral dos Caminhos de Ferro no sentido de regularizar a situação daquele elevador, como empresa de serviço publico. Não se conseguiu tambem que aquele proprietario realizasse obras de reparação para dar segurança áquele serviço, e pretende agora vender o elevador. Como se esgotaram todos os recursos facultativos pelas leis para se conseguirem os objectivos em questão, o Govêrno, por decreto de hoje, declarou de utilidade publica as aquisições e expropriações necessarias para se conseguir a abertura á exploração, por forma regular e segura, do elevador do Monte de Santa Luzia. Os preços das aquisições e indemnizações serão fixados por arbitragem.

NOTICIAS DA TORREIRA

TORREIRA, 10.—A Camara da Murtosa, substituiu dois dos seus quatro velhos barcos empregados na passagem da ria—entre a Bestida e Torreira—por dois novos, cujo custo total se elevou a cêrca de 30 mil escudos. Com êste elevado encargo, o preço das passagens continua, porém, sem alteração: 30 centavos por passageiro.

—Durante as solenidades da Semana Santa paralisaram aqui todas as obras camararias. As da nova igreja, em construção, não foram, porém, interrompidas. Pelos trabalhos em curso tudo leva a crer que o nosso templo seja aberto ao culto na proxima festa de S. Paio.

—Foi aqui muito sentida, especialmente no meio piscatorio, a morte do sr. Francisco Pinho Faustino. Todo o pessoal da companha de que o falecido era dirigente se deslocou á freguesia do Monte (Murtosa), a-fim-de acompanhar o funeral do seu velho arrais, que em todos deixa profundas saudades pelas suas qualidades de caracter e benemerencia.

—A passar a quadra da Pascoa, encontra-se aqui, acompanhado de sua familia, o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto.

Mocidade Portuguesa

Rendeu 90 contos a campanha de camaradagem do Natal

Está concluido o apuramento da campanha de camaradagem do Natal, promovida pela Mocidade Portuguesa e que, em recolha de sucata e desperdicios diversos, rendeu perto de 90 contos. Esta importancia destina-se ao funcionamento de cantinas para estudantes pobres.

CRISTAL
BAR DANCING DA MODA
HOJE, A'S 23 HORAS:
Um sucesso sem precedentes!
é o que está obtendo a Orquestra Tipica Espanhola
MIURAS DE SOBRÉ
(OS DIABOS DO RITMO)
com o seu cantor TORREGROSA
que todas as noites esgota a lotação dêste Dancing.
E, em novas criações, o famoso
TRIO ALONSO
que apresentará 3 novos números que serão outros tantos êxitos
Não se fala noutra coisa!
Reservam-se mesas pelo telefone 27484

CAPITOLIO
SABADO
A's 21,45 h. Concerto Popular pela
Orquestra Filarmonica de Lisboa
Direcção de Dr. IVO CRUZ
Sinfonia Incompleta, de Schubert —Mestres cantores, de Wagner— Pastoral de Ivo Cruz—Minueto de Bocherini. Bilhetes á venda: Plateia a 4$00, 5$00 e 7$50—Balcão a 7$50 e 10$00—Camarotes a 35$00

MIAMI
DETEM O ÊXITO MAXIMO DOS ÊXITOS!
LOLITA BENAVENTE
UM NOVO CONJUNTO DE ARTISTAS

LUNA
DANCING-BAR
RUA DA GLORIA, 53 — Nova Gerência
Hoje, ESTREIA da artista
Glória Navarro
Estrêla moderna nas suas atracções estilo chelito
Em pleno êxito Africanita e Lilith
Amanhã estreia da artista CARMENCHU

ECOS

A campanha de camaradagem da Mocidade Portuguesa rendeu perto de noventa contos. Bela lição! Com cousas que pouco ou quasi nada valem e que se deitam fora por inaproveitaveis fez-se um pequeno tesouro. A Mocidade Portuguesa mostrou assim que se prepara para a vida com uma ideia feliz—rehabilitar o que não tinha credito nem prestimo.

■

Os padres catolicos dos Estados Unidos—de ascendencia checo-eslovaca—reuniram-se em Chicago, a-fim de estudarem a melhor maneira de valer á patria de seus pais e avós.

O Rev. Procopius Neuzil, beneditino, afirmou o seguinte:

—Propomo-nos angariar os meios para a construção e manutenção de todas as igrejas, escolas, instituições de caridade e seminarios que se tornam necessarios na Checo-eslovaquia.

Estas palavras produziram grande efeito, porque não foram proferidas ao acaso, e revelaram uma decisão bem assente, já em começo de execução.

A Checo-Eslovaquia, que tem espalhadas pelo mundo algumas colonias sem bandeira, densamente povoadas, sabe que, na hora em que se assinar o tratado de paz, todos os seus filhos hão de trabalhar para o ressurgimento nacional.

■

Alguem vem dizer-nos que não são só os pescadores da Nazaré que morrem nas tormentas, mas tambem os de outras paragens—Povoa de Varzim, Sesimbra, Setubal, Olhão etc. Exactissimo: o mar, ao longo da nossa costa, do Minho ao Algarve, não reconhece privilegios. As vitimas dos naufragios pagam identico tributo á Parca. Sofrem as mesmas inclemencias. Lutam com o mesmo perigo. Correm o mesmo risco. São enrolados em identico lençol mortuario

■

A Agencia Geral das Colonias publicou «China»—estudos e traduções do poeta Camilo Pessanha. Dirigiu a edição José Osorio de Oliveira—com cuidado de devoto e de amoroso. Camilo Pessanha fala-nos do que viu, conheceu e admirou, menos quando aponta vicios, erros e crimes.

—O criado de servir adiciona ao preço de todas as compras uns tantos por cento, em que defrauda o patrão—o qual o não despede para não se arriscar a vê-lo substituido por outro ainda mais infiel—e não se esquece de exigir do fornecedor outros tantos por cento, que este paga sem discutir o direito de tal exigencia.

Certo que, no tempo de Villon, em Paris e outras cidades onde havia tabernas e albergues, se roubava e se furtava descaradamente. Ninguem se intrometia com os gatunos, porque eles eram ao mesmo tempo os depositarios de perigosos segredos que guardavam pelo valor das suas cumplicidades.

Na China, segundo Camilo Pessanha, o quadro que ele nos pinta não era diferente deste, visto que patrões e criados eram talhados pelo mesmo modelo.

■

A Sociedade de Geografia prepara a «Semana das Colonias» a realizar de 1 a 7 de maio.

Qual o objectivo da celebração?

Formar, entre nós, uma «Consciencia Colonial», a-fim de que o Imperio seja alguma cousa mais que um tema a debater, pois tem de ser uma fecunda realidade a construir.

As certezas morais são a base patriotica do nosso esforço em terras de além mar. Quando nós estivermos bem convencidos de que as nossas colonias constituem elementos vitais da nossa acção e do nosso progresso, deixará de haver a «Semana das Colonias», porque a ideia que nela se representa terá penetrado até o amago da nossa existencia.

Não se fundem os dias com os anos e os anos com os seculos?

Os deveres que a consciencia nos impõe modelam a vida das gerações.

■

Ha homens que se gastam a criar dificuldades, a-fim de complicar problemas simples. São os que erguem torres onde só as pontes são necessarias.

■

Quem se habitua á gloria e á celebridade vive numa gaiola, como os passaros de bela plumagem.

600 mortos
na região de Paris
devido a ataques aereos

PARIS, 12—Em 36 horas, a aviação anglo-americana matou, nos arredores de Paris e no Departamento do norte, 600 pessoas. Alguns dos jornais parisienses da manhã publicam fotografias em que se vêem vastas salas cheias de feretros com as vitimas dêstes ataques.—(D. N. B.).

Seis aparelhos alemães incendiados

LONDRES, 12.—Bombardeiros de uma esquadrilha norueguesa da R. A. F. atingiram e incendiaram 6 aviões alemães pousados num aerodromo no norte da França. Os aviadores noruegueses dizem que houve muitas vitimas entre os alemães em serviço no aerodromo.—(Reuter).

126 aviões alemães abatidos

LONDRES, 12.—Anunciou-se que durante as operações de ontem, levadas a efeito pela aviação americana, sobre a Alemanha, foram abatidos 126 aviões alemães. Os bombardeiros abateram 74, sendo os outros abatidos pelos caças.—(Reuter).

Mais aviões americanos na Suecia

ESTOCOLMO, 12.—Informa-se a titulo complementar que ontem, mais 9 bombardeiros quadrimotores americanos tiveram de fazer uma aterragem forçada na Suecia. Num dos aviões estava morto um membro da tripulação; os tripulantes de um outro aparelho saltaram em paraquedas.—(D. N. B.).

MORREU NUM DESASTRE
o principe Genaro de Bourbon

LONDRES, 12.—A emissora de Vichy anunciou que o principe Genaro de Bourbon faleceu em Cannes em consequencia de um acidente.

O principe Javier-Genaro de Bourbon e das Duas Sicilias, que tinha 62 anos, era filho do conde de Caserta, pretendente ao trono de Napoles. Casou-se em Londres em 1922 com Beatrice Bordessa, condessa de Villa Colli, nascida em Chester, na Inglaterra.—(Reuter).

Reforços
alemães
para a Roménia

IZTAMBUL, 12. — Comunicam de Bucareste, que estão a ser enviados, apressadamente, da Alemanha para a Romenia, poderosos efectivos militares alemães, com o objectivo de deter o avanço dos russos, que ameaçam os portos romenos do Mar Negro e os campos petroliferos de Ploesti.—(U. P.).

Comunicado romeno

BUCARESTE, 12.—Comunicado oficial de 12 de abril:

«No norte da Crimeia, onde o inimigo ataca com forças superiores da sua infantaria, de blindados e de aviação, as tropas germano-romenas continuam a travar violentos combates defensivos. A oeste de Odessa, as forças germano-romenas descolaram-se, sistematicamente, infligindo pesadas perdas ao inimigo. Nada a assinalar na Bessarabia central. No norte da Bucovina, elementos blindados alemães, de concerto com tropas romenas, atacaram, pelo flanco, os pontos ofensivos do inimigo, dispersaram-nos e repeliram-nos, infligindo-lhes severas perdas. As cidades de Podul Ilosei e Tg. Frunos foram reconquistadas».—(D. N. B.).

O pôrto de Sulina
na Romenia
FOI ATACADO PELA AVIAÇÃO

IZTAMBUL, 12—Anuncia-se que o porto romeno de Sulina foi violentamente bombardeado por muitas dezenas de aviões inimigos, que despejaram muitas centenas de toneladas de bombas explosivas e incendiarias. Afundaram-se ou incendiaram-se varias embarcações que se encontravam naquele porto.—(United Press).

CAFÉ DO BRASIL
para as vitimas da guerra

RIO DE JANEIRO, 12—O presidente Getulio Vargas autorizou a oferta de 500 sacos de café á Comissão britanica de auxilio ás vitimas de guerra, e de 200 sacos a comissão de auxilio ás vitimas de guerra polacas.—(Reuter).

DOS GARROCHÕES ÁS BAN

O tourei
vai ter um intere
na tauroma

Ano em que não houvesse touradas—seria um ano de seca nos costumes e tradições. O «brinco de touros» tinha o seu calendario como as procissões e as festas religiosas. Mas brincava-se, corriam-se touros sempre que fôsse possivel; inventavam-se todos os pretextos. Chegava-se a antecipar o anuncio do casamento de uma princesa.

Isso—é claro—era dantes, quando havia muitos touros. Ou era no tempo do seculo passado, e ainda no actual, quando havia muitos touros... que eram, em regra, os mesmos.

Agora—meio seculo quasi do seculo XX—escasseiam os touros. Mas fazem-se corridas. Não secou ainda o arbusto desta tradição portuguesa, que mete raizes na historia e parece querer ainda vicejar.

O grande toureio português é o toureio a cavalo. Poderia alguem dizer que ele está decadente? E, a cavalo, o grande toureio é o de alto abaixo, farpeando, que é a sequencia evolutiva da arte de colocar garrochões, como esta foi a derivante do rojão. Mas poderá alguem opôr-se a que a arte de tourear a cavalo—tal a de tourear de capote ou de muleta, e mesmo a bandarilhas—não evolucione tambem, não crie sortes ou varie na maneira de executar, não imponha novidades, valorizando o espectaculo, enriquecendo-o, dando novo luzimento ao ginete, nova emoção ao espectador?

Daí—os curtos, o que equivale a dizer bandarilhar a cavalo a uma mão. Nunca pensaram que os cavalos tambem progridem, que é uma maneira de dizer que o cavaleiro aprimorou o dominio e perfeição até o requinte da cavalaria?

E depois—há relativamente poucos anos—as bandarilhas a duas mãos. Não se contem na «Arte de cavalaria de ginete e de estardeota», do seiscentista Antonio Galvão de Andrade, que foi picadeiro e estribeiro de D. João IV, como seu filho Manuel e seu neto Luiz o foram, respectivamente de D. Pedro II e de D. João V; não se contem no capitulo LXI dêsse tratado, na parte dedicada á tauromqauia, cousa alguma que se refira a garrochas curtas e muito menos a garrochas duplas. E' que não ocorreu isso ao notavel equitador, criador de tantas fantasias, que deslumbravam o condo de Niebla, toda a côrte e todo o povo em Vila Viçosa e no nosso Terreiro do Paço.

Bandarilhar a duas mãos—depois das sortes classicas e graves da arte mais exigente—entrou já na tecnica da tauromaquia.

Tanto e a tal ponto que, segundo anda anunciado, num espectaculo taurino formal—o terceiro desta temporada—pela primeira vez desde sempre se reunem dois cavaleiros de classe, os quais ambos praticam a sorte de bandarilhar a cavalo a duas mãos, e vão para ela. E nas duas corridas anteriores, uma em Algés, outra no Campo Pequeno, ambos a praticaram: Simão da Veiga e Alberto Luiz Lopes. São ambos filhos de cavaleiros de nome: Simão da Veiga, pai, já retirado das arenas, e António Luiz Lopes, ainda em brilhante actividade. Não quere isto dizer que outros categorizados artistas a não executem. Não foi mesmo Si-

O REMEDIO MILAGROSO

A penicilina foi para o Pôrto
e ontem mesmo começou a ser aplicada
a uma senhora em perigo de vida

PORTO, 12. (Pelo telefone).—A dose de penicilina oferecida pelo govêrno brasileiro ao Govêrno português e que, ontem, como o «Diario de Lisboa» noticiou, fôra entregue, no hospital de Santa Marta, ao respectivo director, sr. professor dr. Adelino Padesca, ontem mesmo veio para o Porto e a sua aplicação logo começou e continua a fazer-se, á hora a que telefonamos, a uma senhora residente em Lisboa, mas acidentalmente no Porto.

Trata-se de uma senhora, de 25 anos, filha de um conhecido comerciante portuense, o sr. Manuel Delgado, e esposa do tenente de aviação naval, sr. Carlos Nogueira, a qual, tendo vindo a esta cidade, em visita a sua familia, com o fim de passar aqui as festas da Pascoa, adoeceu subitamente e com tal gravidade que a sua vida tem perigado, a contas com uma terrivel septicemia estreptocoxica. São seus medicos assistentes os srs. prof. dr. Carlos Ramalhão e drs. Aloisio Coelho e Camilo de Figueiredo.

Na madrugada da passada segunda-feira, chegou a esta cidade um medico de Lisboa, o sr. dr. Carlos Gomes de Oliveira, o qual teve imediatamente uma longa conferencia com os seus colegas já citados. Logo começou a fazer-se a aplicação de sulfamidas, em doses maciças, aguardando-se com muita ansiedade o resultado de aturadas diligencias que estavam a fazer-se em Lisboa para obter a penicilina. Ao cabo de operoso trabalho e com a valiosa interferencia do ministro da Educação Nacional, sr. dr. Mario de Figueiredo e com as facilidades conseguidas pelo ministro da Marinha, sr. comandante Ortins de Bettencourt, que pôs á disposição dos interessdos um avião anfibio da aviação naval, a penicilina foi ontem trazida para o Porto, por um tio da doente, o sr. major Dimas de Aguiar, que chegou ao aeródromo de Espinho pelas 17 horas. A's 18 e 20 logo se fez a primeira aplicação daquele maravilhoso remedio, pelo sr. dr. Carlos Ramalhão. Aos 20 minutos de hoje, operou-se segunda injecção, ministrada pelo sr. dr. Aloisio Coelho. E ás 6 e 20 foi o sr. dr. Camilo de Figueiredo Junior, filho de um dos medicos assistentes, quem aplicou mais uma injecção, as quais estão a ser ministradas, sucessivamente, de seis em seis horas.

A' hora a que telefonamos são muito sensiveis as melhoras da enferma, o que, segundo se depreende, parece poder atribuir-se desde já ás qualidades admiraveis do maravilhoso produto.

Muito prometer é sinal de pouco dar

Não prometa; compre e ofereça. **A GRANDE OURIVESARIA DA MODA** tem brindes ao alcance de todas as bolsas.

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Politica de Argel
Um apêlo ao pessoal da aviação para estar a postos

LONDRES, 12 — A radio de Argel transmitiu hoje uma mensagem do novo Comissario da Aviação, na Comissão Francesa de Libertação Nacional, Fernand Grenier, que é deputado comunista. Deu ordens permanentes á aviação francesa e ao pessoal tecnico das fabricas de aviação «para a iminente grande batalha da libertação». Pediu aos primeiros para se prepararem para a batalha, «numa das horas mais terriveis da nossa historia», e disse que confiava nos segundos para a rapida reparação do equipamento.—(R.).

CHARLOT ESTÁ DOENTE

LOS ANGELES, 12.—Charlie Chaplin encontra-se gravemente doente. O seu advogado declarou ontem que Chaplin desejava que fôsse adiado o julgamento do recurso de Joan Berry, alegando que ela se encontrava privada dos seus direitos constitucionais.—(Reuter).

ARILHAS

o a cavalo

se novo

quia portuguesa

ão da Veiga, mais antigo no toureio que berto Luiz, que criou a sorte. Parece-nos que João Nuncio, em 1925, ou se não foi este tinto artista, foi ele quem a fixou no pu-co. Simão da Veiga—isso recordamos nós—ecutou-a pela primeira vez em setembro de 26 em Barcelona, na sua celebre «jaca to-a», que era o «Redondo», e prosseguiu-a, sde há 18 anos, no «Queimado», no «Prima-ra» e agora no «Gallito». Alberto Luiz Lo-s viu-a fazer a seu pai, Antonio Luiz, e gos-s. Começou a executar a sorte em 1939 no udeu», continuou no «Minuto», e agora pra-a-a, com brilho, no «Capona», de ferro de ilio Infante.

Parece-nos um acontecimento o encontro, mingo em Algés, dos dois artistas. Simão Veiga disse-nos há dias, com a simpatica aneza que o distingue:

—Sendo uma variante, uma innovação que m todos cultivam, a sorte de bandarilhas a valo a duas mãos é muito dificil. Largar o vêrno do cavalo, regular a sujeição, exige ilidade de quem monta, golpe de vista, por zes temeridade, pois a passagem é rapida e momento de reunião de cavalo e touro é uito mais curto. Há muita gente que não ere gostar ou critica? Não levo a mal, tanto ais que não fui eu que inventei a sorte. Mas do o toureio é a apresentação, em praça, de a trabalho arduo de picadeiro. Isto ensinam antigos. O meu colega Alberto Luiz Lopes dica-se a esta sorte, com a arte que a va-nte exige. Eu rejubilo por vêr um novo de lor, com o qual vou trabalhar lado a lado, ntinuar este toureio. Ela não desaparecerá, nbora não constitua a base de bem tourear cavalo.

Alberto Luiz Lopes disse-nos por sua vez:

—Gosto desta sorte, que nem sempre nos i bem, pois nem todos avaliam quanto é ntingente. De meu pai recolhi a sugestão. um cavalo, que andava á charrua, o «Judeu» tentei e consegui. Nada se faz sem trabalho. ão venci ainda inteiramente, mas estou sa-feito comigo proprio e com o meu novo valo. Estreei-me com esta sorte no Campo queno. Nunca esquecerei essa tarde. Agora nto-me feliz por ir executá-la ao lado de um estre, Simão da Veiga Junior. Calculo eu e estamos em presença de um novo interesse tauromaquia, que, contudo, nunca abando-rá os seus principios classicos, que são a a raiz.

E aqui ficam uns apontamentos apressados bre a cavalaria tauromaquica, a tradição, a leza, o encanto renovado do espectaculo de rbosidade mais belo de Portugal.

O VELHO SILVA

Antonio Cardoso d'Oliveira Junior & C.ª

Armazem de Tecidos de Algodão
Depósito de Oleados

68, 1.º Rua dos Fanqueiros, 168, 1.º
LISBOA

Ex.mos Senhores Directores da Comp.ª eguros «Ultramarina»

LISBOA

Ex.mos Senhores

Vimos pela presente testemunhar, ão só, o n/agradecimento, mas tam-em, a forma correcta e a prontidão om que V. Ex.as fizeram a liquidação o sinistro de incendio ocorrido em 30 e Março do cor. ano no n/ estabeleci-ento sito na R. dos Fanqueiros n.º 68 1.º andar, cujos prejuizos monta-am a TREZENTOS E SETENTA ONTOS, aproximadamente.

Tambem não podemos deixar de dar onhecimento a V. Ex.as da forma de-cada e correcta, como se portaram urante o apuramento dos prejuizos, ara com a n/casa, quer o Dign.º re-resentante dessa Comp.ª quer o ign.º Liquidatario.

Com a mais alta consideração e es-ima subscrevemo-nos sempre ás v/ rdens.

De V. Ex.as

Att.os Vrs. e Obgd.os

) Antonio Cardoso d'Oliveira J. & C.ª Lisboa, 12 de Abril de 1944.

A Alemanha prepara o contra-ataque?

BERLIM, 12.—«A arte de esperar» é o titulo sob o qual o «Voelkischer Beobachter» explica as razões que levaram o comando alemão a passar, desde há um ano e um quarto, a lutar na defensiva.

O jornal refere, primeiro, o facto de os sovietes «terem diminuido, durante 20 anos, o nivel de vida da sua população», facto que lhes permitiu «ampliar a sua máquina de guerra e fazer da Russia uma potencia ainda mais forte do que os povos civilizados teriam podido julgar, segundo a sua concepção de vida».

O jornal continua, em substancia:

«O avanço dos sovietes, no ano passado e nos primeiros meses dêste ano, difere de uma maneira fundamental do avanço alemão em 1941. E' um facto que nós não considerámos devidamente, então, as quantidades de material de guerra que se encontravam ainda na retaguarda sovietica. Mas não se pode duvidar do facto de que, nesse momento, deixaram de existir grandes partes das forças armadas da parte europeia da União Sovietica. Por outro lado, os sovietes não conseguiram realizar manobras de cêrco como os alemães, com uma unica excepção—Estalinegrado. Pelo contrario, continuamente exercitos inteiros sovieticos foram completamente aniquilados sob o fogo da defesa alemã. E' verdade que as forças armadas alemãs e os seus aliados perderam, nesta ocasião, muitos soldados valorosos, mas as perdas dos sovietes são algumas vezes superiores ás alemãs».

«A guerra não se ganha na defensiva»

Depois de se referir á tactica defensiva usada pelo comando da Wermacht, o «Voelkischer Beobachter» acrescenta:

«Nenhuma guerra foi ganha simplesmente na defensiva. Como poderia a Alemanha ganhar esta guerra se ficasse sempre na defensiva? Seria desconhecer o comando alemão se não se partisse da certeza de que, depois de uma época de defesa, voltará, de novo, um contra-golpe. Nós temos o direito de fazer esta suposição, tanto mais que o potencial de guerra alemão, tal como se demonstrou especialmente depois do inicio da mobilização total, ainda não foi lançado completamente na frente. O comando alemão poupa as suas reservas em soldados e em material, porque sabe muito bem que nunca se pode estar muito forte na hora da decisão».

O articulista diz ainda que numerosas divisões bem treinadas e bem equipadas estão ainda em reserva e que o inimigo ainda não experimentou tudo do que foi criado, durante este ultimo ano e meio, em melhoramentos e em invenções da parte dos engenheiros e dos trabalhadores alemães.

E termina: «E' um facto que a determinação da época para empenhar estas reservas é muito dificil. Nada é mais compreensivel do que a impaciencia da nação e dos seus soldados. Mas o comando alemão deve tomar as suas decisões unicamente segundo pontos de vista puramente militares».—(D. N. B.).

O racionamento do pão

Deve entrar ainda este mês em vigor o regime de racionamento do pão em Lisboa e nos concelhos de Almada, Cascais, Oeiras, Loures e Sintra, em dia que será brevemente indicado.

Termina hoje, ás 19 horas, o prazo determinado pela Intendencia para a troca de cartas de racionamento de pão, nas padarias em que o publico deseje abastecer-se. Os postos de racionamento que foram criados, para esclarecimento de quaisquer duvidas, encerram-se hoje ás 17 horas.

Este serviço foi montado, como primitivamente, quando se iniciou o racionamento de outros generos, sem necessidade de *bichas*, nem perdas de tempo para o publico, nem complicações, como sucedeu com as cartas de generos racionados.

As pessoas que não fizeram entrega das suas cartas ainda o podem fazer, até ás 19 horas de hoje, no estabelecimento que desejarem.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Localidade da Croacia ocupada pelos patriotas

LONDRES, 12—A agencia noticiosa alemã diz que o ministro da Guerra da Croácia, coronel Volitsch, anuncia: «Fôrças numericamente superiores de patriotas dominaram a guarnição de uma localidade da Croácia e ocuparam-na».—(R.).

Avanço dos Aliados

na ilha de Bougainville

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 12.—Anunciou-se, oficialmente, que as forças aliadas avançaram quasi 4 quilometros a leste da posição de Torokna, em Bougainville. Desde o dia 8 de março ao dia 8 de abril, contaram-se 5.370 mortos japoneses, em Bougainville.—(Reuter).

Navios afundados pelos submarinos norte-americanos

WASHINGTON, 12.—O Departamento da Marinha, num comunicado especial, anunciou esta manhã que os submarinos americanos que operam nas aguas do Pacifico e do Extremo Oriente, torpedearam e afundaram 8 barcos mercantes japoneses, com um total de 75.000 toneladas. Outros três barcos niponicos, incluindo dois transportes, sofreram graves avarias.—(United Press).

Acção naval ao largo da Nova Guiné

TOQUIO, 12.—Comunica-se de uma base do Pacifico sul: «No dia 7 de abril, navios a motor niponicos encontraram três torpedeiros inimigos, a leste da Nova Guiné. Após um combate que durou uma hora, um torpedeiro inimigo foi afundado. Os outros dois deixaram a zona de batalha gravemente danificados».—(D. N. B.).

4 biliões de dolares

gastam as Nações Unidas por ano COM AS FÔRÇAS ARMADAS

ATLANTA (Georgia), 12 — Comentando a provavel duração da guerra contra a Alemanha e o Japão, o chefe da produção de guerra dos Estados Unidos, Donald Nelson, declarou na Camara do Comercio desta cidade: «A melhor indicação do que representa o esforço das Nações Unidas é o facto das nossas fôrças armadas custarem 4 biliões de dolares por ano. Calcula-se ainda que a produção de material de guerra e de munições, nos proximos 20 meses, deve custar uma importancia muito maior do que até aqui».—(Reuter).

A crise politica grega

CAIRO, 12. — O rei Jorge da Grecia iniciou consultas, no Cairo, para tentar solucionar a crise ministerial, segundo diz o serviço noticioso grego.—(Reuter).

TAUROMAQUIA

O primeiro encontro de Simão da Veiga e Alberto Luiz Lopes

Em Algés vai realizar-se, no proximo domingo, uma grande corrida de touros ,tendo como fundo dois grandes cavaleiros, o mestre Simão da Veiga e Alberto Luiz Lopes, a esperança do toureio a cavalo.

Os dois aplaudidos cavaleiros encontram-se pela primeira vez, e tanto basta para a *aficion* despertar, pelo interesse que provoca o referido encontro.

Mas o cartel organizado por «Sol e Sombra» não fica por aqui. E' ainda completado com a inclusão de dois conhecidos «espadas» espanhois, a gloria do toureio de Espanha.

Em Algés haverá, portanto, no proximo domingo, uma demonstração de toureio como raramente se tem visto.

O apêlo de Antonesco

O marechal Antonesco dirigiu um apêlo ao exercito romeno convidando-o á resistencia contra as tropas sovieticas que atravessaram as suas fronteiras. Este apêlo fixa a posição oficial da Romenia perante o duelo de influencias que há semanas se travava á volta daquele país. Verifica-se, por ele, que as diligencias Stirbey-Bibesco conduzidas em Ankara e no Cairo, para levar os romenos a concluir uma paz separada, se malograram. Os apêlos dirigidos pelas Nações Unidas, com o mesmo objectivo, não tiveram melhor sorte. Assim a Romenia continuará, com os recursos de que ainda dispõe, a guerra ao lado do Reich. Esses recursos, de ordem militar e de ordem economica, são consideraveis.

Os três paises da Europa central e balcanica que tinham ligado a sua sorte á sorte das armas alemãs, pela assinatura do pacto tripartido e pela realização de uma cooperação efectiva contra a U. R. S. S. mantêm-se na posição que inicialmente tomaram. Entretanto, o seu territorio torna-se um teatro de operações cuja intensidade aumenta á medida que se acentua a intensidade do conflito germano-russo. A Romenia foi invadida. As cidades da Hungria e da Bulgaria começaram a ser objecto de bombardeamentos aereos em grande escala. O sueste europeu é o unico campo de batalha onde se realiza, de maneira efectiva, a cooperação militar da U. R. S. S. com os seus aliados anglo-americanos.

A Romenia, que viu o seu territorio aumentado e a sua população acrescida depois da conflagração de 1914-18, graças ao sacrificio dos seus soldados e á habilidade incontestavel dos seus dirigentes, sofreu posteriormente varias amputações territoriais que reduziram sensivelmente a sua importancia e a sua influencia. Dessas amputações, a mais dolorosa foi a que lhe arrancou a maior e a melhor parte da Transilvania em beneficio da Hungria. Os romenos nunca aceitaram a arbitragem de Viena, como os hungaros nunca aceitaram o tratado de Trianon. E' um conflito insanavel que, longe de se ter encaminhado no sentido duma solução equitativa, se agravou consideravelmente pela aplicação duma sentença baseada mais em razões de oportunismo politico do que em fundamentos meditados de caracter historico e demografico.

Para compensar a perda da Transilvania, cedida á Hungria, e da parte da Dobrudja, cedida á Bulgaria, os romenos entraram na coligação totalitaria e recuperaram a Bessarabia que os russos haviam ocupado em seguida á derrota da França. Durante a luta suportaram sacrificios em vidas que foram, proporcionalmente, elevadissimos.

O motivo imediato da sua intervenção foi geralmente reconhecido. Quando, a três anos de distancia, se consideram as condições em que decorreu a campanha dos Balcans preludio indispensavel á Werhmacht para iniciar, com probabilidades de exito, a campanha da Russia, é legitimo concluir que dificilmente a Romenia poderia assumir uma atitude diferente daquela que adoptou em junho de 1941.

Como em 1916, a posição geografica do país é a razão fundamental das suas dificuldades actuais. Com essa posição geografica, a existencia de valiosas riquezas no seu solo (cereais e carburantes, entre outros) fazem da Romenia um país sujeito ás invasões periodicas e ás lutas ciclicas por que se manifestam as tendencias expansionistas ou os conflitos de influencias entre as grandes potencias europeias.

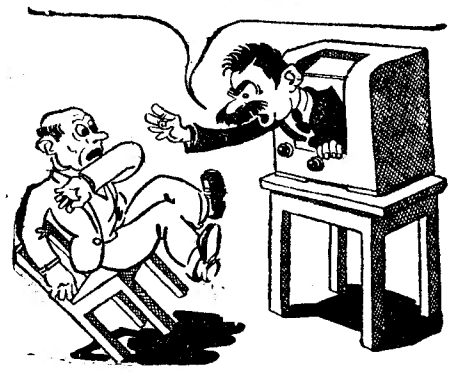
O PAPA RECEBEU

os monges de Cassino

CIDADE DO VATICANO, 12—O Papa recebeu ontem o abade da Abadia dos Beneditinos de S. Jeronimo, Don Pietro Salmon, em audiencia particular. O abade desta Abadia, que recebera de Pio XI, em 1933, a missão especial de publicar a Escritura Sagrada traduzida pelo padre da igreja de S. Jeronimo, no seu texto original, entregou ao Papa o 5.º volume que foi agora concluido. Sua Santidade aceitou o volume publicado com arte e exprimiu a sua satisfação.

Depois desta audiencia, o Papa recebeu na sala do trono do Vaticano todos os membros da Abadia de S. Jeronimo, assim como os monges da Abadia dos Beneditinos de Monte Cassino. —(D. N. B.).

PEÇA um exame ao seu aparelho. Substitua as peças avariadas. Com rapidez e economia fica ouvindo as noticias de todo o Mundo.



SUPERSOM RADIO — Costa & Brito, Ld.ª
RUA DA CONCEIÇÃO, 35, 1.º
Distribuidores da
EMERSON (New York)

Laboratórios Farmacológicos

Nos frascos das especialidades usem as capsulas de gelatina marca **«GELCA»**. Qualidade absolutamente garantida.

Preços sem competencia

Pedidos de preços e amostras ao distribuidor geral.

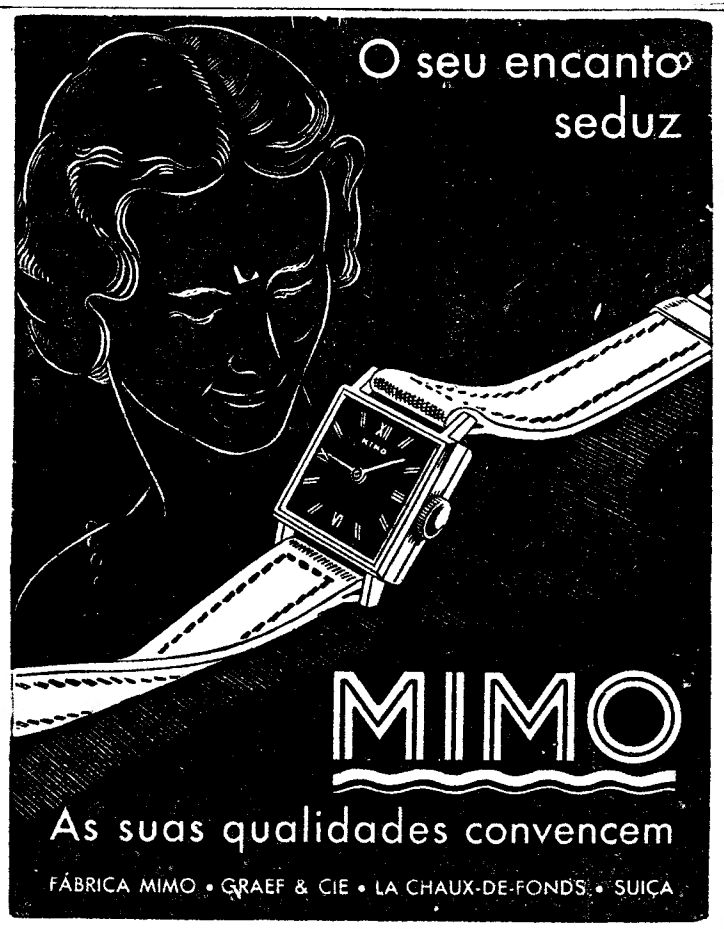
JOAQUIM BAPTISTA MOTA
Rua da Madalena n.º 162, 1.º
Telefone 2 2207-2 2637—LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á **R. Alexandre Herculano**

ALCOBAÇA

Visitem o **CAFÉ RESTAURANTE BAU**. Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos.

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 á Hora e Sociedade Propaganda de Portugal. Tem carvão para os automoveis.



Empresa Insulana de Navegação
O Paquete «Carvalho Araujo»
Para a **MADEIRA** e **AÇORES**
Sai no dia 22 de Abril às 12 horas

AVISO: Previnem-se os Srs. Carregadores que devem apresentar os seus pedidos de praça para a ILHA TERCEIRA até às 17 horas do dia 14 do corrente, não podendo ser aceite qualquer pedido depois daquele prazo.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes, trata-se na RUA AUGUSTA, 152 — Telef. 20216. Carga e passagens de 3.ª classe na AVENIDA 24 DE JULHO n.º 2-2.º — Telef. 20214,15.

Os Agentes **Germano Serrão Arnaud**

Constança Alina Marques Filipe
FALECEU

Virginia Marques da Costa, seu marido Filipe Costa e seus filhos cumprem o doloroso dever de participar a morte de sua querida irmã, cunhada e mãe e que o seu funeral se realiza ámanhã, ás 11 horas, da sua residencia, R. Basilio Teles, 33 (a Palhavã), para o cemiterio de Benfica.

Constança Alina Marques Filipe
FALECEU

Pinto de Lima, Ltd.ª (A Pompadour) cumpre o doloroso dever de comunicar a morte da irmã da sua socia D. Virginia Costa e que o funeral se realiza ámanhã ás 11 horas da sua residencia R. Basilio Teles, 33 (a Palhavã), para o cemiterio de Benfica.

Adelaide Lisboa
(PROFESSORA)
Missa 30.º dia

Sua familia manda rezar missa amanhã, 13, ás 9 e 30, na igreja dos Martires.

O 23.º aniversário
do «Diario de Lisboa»

Entre muitas felicitações que nos foram endereçadas, por ocasião do 23.º aniversario do «Diario de Lisboa», queremos destacar a seguinte carta que nos endereçou o ilustre embaixador do Brasil, sr. dr. João Neves da Fontoura:

«Sr. dr. Joaquim Manso—*Aos inumeros cumprimentos recebidos ontem pelo «Diario de Lisboa», quero juntar os meus e desta embaixada.*

Não é apenas o brilho intelectual do apreciado orgão da Imprensa portuguesa, que já por si motivaria estas linhas. Dirijo-me tambem ao artifice da amizade luso-brasileira, cada vez maior e mais necessaria.

Com os sentimentos da minha admiração pessoal por V. Ex.ª, subscrevo-me cordialmente. De V., etc. João Neves da Fontoura».

Recebemos e agradecemos, tambem, os cumprimentos dos srs. dr. Cesario Alvim, delegado do Departamento de Imprensa e Propaganda, do Brasil; Michael Stwart, adido de Imprensa junto da Embaixada britanica; prof. dr. Henrique de Vilhena, major Luiz Alberto de Oliveira, Julio da Costa Pinto, drs. Antonio Pinto Barbosa, Eduardo Costa, Bastos Guerra, Marinho da Silva; tenente-coronel Luna de Oliveira, Joaquim Paço de Arcos, prof. Campos Coelho, João Ruela Ramos, actor Carlos Leal, actriz Adelina Caldas, Henrique Gilbert, director da Agencia Havas; Marcel Dany, Luiz Lupi, pela Associeted Press; Fausto Vilar, padre Dinis da Luz, Mario Quintela, Rollin de Macedo, Faria Afonso, Mario Matos Rosa Duque, etc.

Tambem nos enviaram cumprimentos as seguintes colectividades: Lar de S. José, Sociedade de Geografia, Sociedade Propaganda de Portugal, Sub-secção Auxiliar Feminina da L. C. G. G., Liga da Acção Catolica Feminina, etc.

As carreiras de autocarros
podem estender-se até Sacavem?

Escreve-nos o sr. Manuel Faria de Campos sugerindo que as novas carreiras de autocarros, estabelecidos pela Carris, entre a Praça dos Restauradores e a zona do Aeroporto, sejam prolongadas até Sacavem, região laboriosa e de população muito densa, mas insuficientemente servida de comunicações. A sugestão aqui fica, para estudo da entidade interessada.

A exposição dos paineis
de Martins Barata

Devido á grande aglomeração de visitantes aos paineis de Martins Barata, há dias inaugurados no palacio da Assembleia Nacional, foi resolvido que a sua exposição continue aberta ao publico até ao proximo sabado, das 14 ás 19 horas.

UM PEQUENO ADIANTAMENTO...

Foi preso o motorista Daniel Ribeiro, porque, ontem, ás 23 horas, com o seu automovel, esperava passageiros na estação do Terreiro do Paço, tendo a bandeira do «taxi» com sinal livre, mas com o aparelho já a marcar a quantia de 2$00.

Interessante exposição

Tem sido muito vista e apreciada, a «maquette» que se encontra exposta na montra da acreditada *Chapelaria ÉLITE*, rua Augusta, 151.

Trata-se da construção nesta cidade, local servido pela nova linha de autocarros da Carris, de uma moradia unifamiliar, cujas plantas e alçados se encontram patentes no «atelier» das

Realizações Imobiliárias Rusticas e Urbanas

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO, 29, r/c.

Luiz Tavares da Costa Cabral Soveral Martins
FALECEU

Margarida Paes da Cunha e Sá Soveral Martins e seus filhos, Maria das Neves Costa Cabral Machado e Soveral e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu marido, pai, filho e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, para o cemiterio de Oliveira do Conde, a hora a indicar.

AGENCIA BARATA

Comerciantes condenados
no Tribunal dos Generos Alimenticios

No Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios foram condenados Afonso de Oliveira Roma, do Porto, por ter á venda chouriço improprio para consumo, em mil escudos de multa e 500$00 de imposto de justiça; Leopoldina Figueira de Souto, de Lisboa, por vender leite com adição de agua, em 2.500$00 de multa; Manuel Amaro Fajardo, de Setubal, por transportar leite com falta de gordura, em 3.000$00 de multa e 500$00 de imposto; José Moreira Teixeira, do Porto, por ter á venda figos sêcos, improprios para consumo, em 500$00 de multa e igual importancia de imposto de justiça; e Albertina Ribeiro, de Gondomar, por vender leite com adição de agua, em 3.000$00 de multa e 50$00 de imposto de justiça.

Foram absolvidos: Manuel Baptista e Manuel Joaquim da Silva Marques, por se apurar que a fraqueza verificada no leite que lhes foi apreendido era proveniente da propria fraqueza das vacas.

DOIS FALSOS AGENTES
iam passar uma busca...

Ontem, cêrca das 20 horas, apareceu na residencia da sr.ª D. Maria Guilhermina Borges Caetano, na rua das Farinhas, 48, 2.º, Antonio dos Santos, acompanhado de outro individuo, os quais, intitulando-se agentes da autoridade, disseram ir ali passar uma busca. Foi-lhes, naturalmente, franqueada a porta, e logo os falsos agentes, dirigindo-se á criada da casa, de nome Albina Pereira da Cunha, lhe disseram:

— A menina está comprometida num grande roubo praticado por uma sua colega e tem de nos acompanhar ao Govêrno Civil.

A rapariga, lavada em lagrimas, lá foi, pela escada abaixo, mas, ao chegar á rua, como os referidos individuos lhe dissessem que a salvariam se ela condescendesse em fazer parte de uma quadrilha de contrabandistas, percebeu que se tratava de dois meliantes e gritou por socorro. Juntou-se muita gente e, aproveitando a confusão, os referidos individuos puseram-se em fuga.

A Policia, que não está muito convencida das razões que teriam levado os dois individuos á referida casa, procede a averiguações.

AFOGADO NO MONDEGO

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—(Pelo telefone).— Apareceu hoje a boiar no rio, em frente ao cais da descarga de sardinha, o cadaver de Antonio Ferreira Pinto, distribuidor postal, de 59 anos, natural da Golegã. Não houve crime.

FORAM PRESOS EM AVEIRO
os componentes de uma perigosa quadrilha

AVEIRO, 12. — *(Pelo telefone).* — Foram presos nesta cidade os cadastrados Antonio da Costa Pinto, de Santiago de Ribaul, Herminio de Oliveira Campos e Jacinto da Costa Pinto, de Oliveira de Azemeis, que, após varios interrogatorios, no comando da P. S. P. desta cidade, confessaram ser autores dos assaltos e roubos ultimamente praticados em varias localidades dos concelhos de Estarreja e Sever do Vouga e que tinham como chefe e instigador José Maria Pires de Castro, o «Zé Pintor», já conhecido da Policia e residente em Veiros. O Antonio da Costa Pinto confessou tambem ser autor do crime de morte de que foi vitima um comerciante de Estarreja, cujo estabelecimento fôra há dias assaltado. O preso «Zé Pintor», que se encontra doente, de cama, confirmou as suspeitas que sobre êle pesavam, declarando estar implicado naqueles roubos e assaltos.

O processo vai ser enviado ao juizo da comarca de Estarreja.

A fim de aguardarem julgamento, os presos seguem hoje, ao fim da tarde, para o Porto, onde serão recolhidos na Cadeia da Relação.

Prof. dr. Martinez Santa Olalla

Por dificuldades de fronteira, só amanhã chega a Lisboa o comissario-geral das Escavações Arqueologicas em Espanha, prof. dr. Julio Martinez Santa Olalla que vem a Portugal a convite do Instituto para a Alta Cultura. O ilustre investigador realizará conferencias na Associação dos Arqueologos Portugueses e nas Universidades de Coimbra e Porto, e visitará varias estações arqueologicas do país, acompanhado de pre-historiadores portugueses, seguindo já depois de amanhã para o castro de Vila Nova de S. Pedro, estação paleolitica de Alpiarça e coucheiros de Muge, onde será recebido pela sr.ª marquesa de Cadaval, proprietaria dos terrenos, e irá depois a Condeixa e a Citania de Briteiros.

CONCURSO DE CARTAZES
para a Exposição de Floricultura

Para a Exposição Nacional de Floricultura, pela 5.ª vez organizada pela Camara Municipal, foi aberto um concurso de cartazes artisticos que ontem começaram a ser apreciados por um juri constituido pelos srs. drs. Jaime Lopes Dias e Coelho da Fonseca e pelo eng. silvicultor Pulido Garcia, e assistido pelo arquitecto Keil do Amaral. Foram apresentados a concurso trinta e cinco projectos de cartazes.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1943	975$	973$	978$
Consolidado 2 3/4 T. 10	964$	963$	964$
Consolidado 3% T. 10	1.006$	1.005$	1.006$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.048$	1.045$	1.048$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	—	1.040$
Consolidado 4% T. 10	1.013$	1.013$	1.014$
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.109$	1.108$	1.110$
Centenarios 4 %	—	2.390$	2.395$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.060$	1.068$
Externas 1.ª série	—	1.850$	1.855$
Externas 3.ª série	1.900$	1.898$	1.900$
Externas 3.ª carimbadas	1.900$	1.900$	1.908$
Caut. 3.ª série s/ juro	—	283$	—
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895. T. 100 £...	—	3.820$	3.850$
5 % 1903, Porto Rio,			
Titulos de 100 £.....	5.350$	5.350$	—
5% 1913, Titulos 100 £.	3.800$	3.810$	3.850$
5% 1914, F. T. 20 £...	6.020$	6.010$	6.020$
5% 1914, F. T. 100 £...	6.060$	6.050$	6.150$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	2.600$	2.590$	2.610$
Lisboa e Açores por...	880$	875$	885$
Ultramarino cp. T. p.	355$	—	356$
Portugal port. T. p....	1.600$	—	1.602$
Fidelidade	—	—	53.000$
Mundial...	—	1.760$	1.800$
Tagus	—	—	5.000$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	248$
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	240$	245$
Cervejas Estrela	—	—	1.970$
Cimentos Tejo...	500$	498$	500$
Cimentos Leiria T. p....	770$	767$	780$
Credito Predial por. ...	30$	30$	30$
Gás e Electricidade cup.	271$	271$	271$
Alto Alentejo cupão...	928$	922$	930$
Industrial Aliança... ...	—	370$	390$
Portugal e Colonias ...	323$	322$	—
N. de Navegação T. p.	1.100$	1.098$	1.100$
Colonial de Navegação	1.410$	1.410$	1.413$
Portug. de Pesca T. p.	—	950$	990$
Port. Tabacos cupão...	545$	545$	—
Tabacos Portugal cupão	675$	675$	—
União Electrica Portug.	—	515$	520$
Cassequel	912$	912$	913$
Agricola das Neves ...	701$	701$	702$
Agricultura Colonial ...	470$	460$	480$
Açucar de Angola.....	1.355$	1.350$	1.358$
Buzi 1.ª emissão T. p.	194$	194$	194$
Ilha do Principe	570$	—	575$
Roça Vista Alegre. ...	—	—	400$
Zambezia T. de 25...	77$	77$	78$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	565$	565$	572$
Norte de Portugal 5%	113$	113$	113$
C. P. 6 %	270$	—	270$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	277$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.930$	—
União Elect. Port. 5%	109$	109$	110$

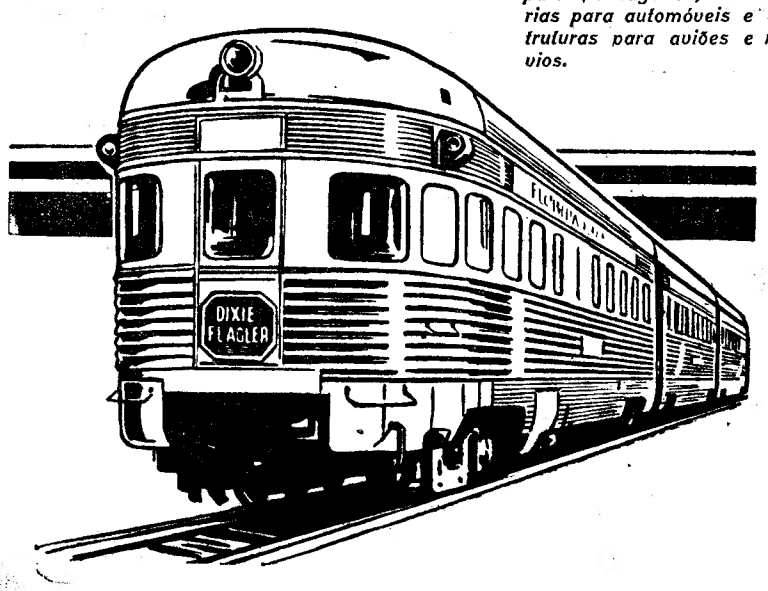
BUDD

Um dos maiores estabelecimentos industriais dos E. U. A. produzindo actualmente estructuras para aviões e navios, bem como armamento para as forças militares das Nações Unidas

EDWARD G. **BUDD** MANUFACTURING COMPANY

PHILADELPHIA E. U. A.

Fabricantes de combóios em aço leve e inoxidável, para passageiros, carroçarias para automóveis e estruturas para aviões e navios.



INUNDAÇÕES NO KANSAS

NOVA YORK, 12.—Atinge já 43 o numero de mortes causadas pelas inundações, no Kansas, e noutros Estados.—(Reuter).

FORTUNA

não é só dinheiro. E' tambem poder barbear-se sêm sofrimento, confortavelmente, graças á **Loção Balsamica KIT.**

António de Sousa Adão

Sua familia manda rezar, amanhã, 13, missa do setimo dia do seu falecimento, pelas 11 e 30, na Igreja da Conceição Nova.

A situação na frente leste em relação com os países balcanicos ameaçados pelo avanço russo

OS COMUNICADOS DE GUERRA
alemão e russo

(Continuação da 1.ª pag)

tuadas mais para sul. Foi destruido um grande numero de carros inimigos.

Durante movimentos de descolagem, tambem na peninsula de Kertch, o porto e a cidade de Kertch, foram evacuados, depois da destruição de todas as instalações de importancia militar. Continuam a ferir-se graves combates com os bolchevistas, que tentam perseguir as nossas tropas.

Perto de Owidiopol, a leste da foz do Dniester, as nossas tropas repeliram violentos ataques inimigos, e aniquilaram forças avançadas dos sovietes. Foram destruidos, nesta ocasião, 20 carros de combate inimigos.

No curso inferior do Dniester, tentativas de perfuração sovieticas, apoiadas por carros de combate, malograram-se a sueste de Orhei e a nordeste de Jassy. A nordeste de Jassy, tropas moveis alemãs rechaçaram o inimigo e tomaram uma importante altura. Foram dizimadas tropas inimigas que estavam cortadas da retaguarda.

Entre Estanislau e Tarnopol—que continua a ser defendida com encarniçamento—formações alemãs e hungaras conquistaram mais um certo numero de localidades, a despeito de uma violenta resistencia do inimigo.

Na região do Kovel, as nossas tropas dispersaram grupos sovieticos.

A sueste de Ostrov, ataques incessantes dos sovietes, apoiados por forças frescas e por poderosas formações de aviões de batalha, foram repelidos, na maior parte, por contra-ataques, que deram origem a combates encarniçados.

Unidades de protecção da Marinha de Guerra abateram 4 bombardeiros sovieticos sobre a baia de Narva.

A luta na Italia

Na frente sul da Italia, elementos de choque fizeram saltar, ontem, varios fortins inimigos, com os seus ocupantes.

Na região de Nettuno, as nossas baterias de longo alcance provocaram fortes explosões e incendios nos depositos de material do adversario.

Operações no Mediterraneo

Durante a noite passada, aviões de combate e torpedeiros da aviação alemã levaram a efeito um ataque contra o trafego de reforço anglo-americano no Mediterraneo. A despeito da violenta defesa do inimigo, eles destruiram, nas aguas de Argel, dois contratorpedeiros que faziam parte de um comboio, e danificaram 6 navios de transporte totalizando 42.000 toneladas, devendo considerar-se como certa a perda de uma parte destes navios.

Os ataques aereos

Durante o dia de ontem, aviões de bombardeamento americanos sofreram, de novo, perdas severas, quando dos seus ataques contra a Alemanha central e oriental. Foram derrubados 129 aparelhos inimigos, dos quais 105 são aviões de bombardeamento quadrimotores em violentos combates aereos, e pela artilharia da D. C. A. Foram causados danos em varias localidades atacadas, e especialmente em Stettin. A população sofreu perdas.

Com um ceu completamente encoberto, aviões de bombardeamento britanicos dirigiram, a noite passada um ataque de terror contra a cidade de Aix-la-Chapelle. Foram provocados danos e a população regista perdas. A despeito das más condições da defesa, foram destruidos 22 aparelhos durante este ataque, assim como sobre os territorios ocupados de oeste.

Alguns aviões britanicos lançaram, tambem, bombas na região de Hanovre.

Os aviões de combate rapidos alemães atacaram, com exito, durante a noite passada, objetivos no leste da Inglaterra.

Unidades de proteção fazendo parte de um comboio alemão abateram 4 bombardeiros de caça britanicos na foz do Loire.

Os nossos submarinos afundaram 5 navios totalizando 37.000 toneladas, assim como dois contratorpedeiros e um draga-minas».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 12.—Comunicado oficial: «As tropas da 4.ª frente da Ucrania, depois da ocupação da cidade de Dzhankoi, base de todo o sistema ferroviario na Crimeia, libertaram mais 45 localidades, tendo o inimigo sofrido mais de 5.000 mortos. Fizeram-se 1.600 prisioneiros alemães e romenos, incluindo numerosos oficiais. Em Dzhankoi, os alemães abandonaram 116 vagões, carregados com armamento. Na mesma cidade as nossas tropas encontraram 10 grandes depositos de munições e outros 14 de viveres. Na cidade de Kertch, os alemães abandonaram enormes quantidades de armas, munições e abastecimentos. Entre o material apreendido e já classificado figuram 113 canhões, 450 metralhadoras e 11.000 espingardas. As tropas do Exercito Maritimo não incorporado, que tomaram Kertch, tiveram de destruir três poderosos cinturões fortificados e entraram na cidade um pouco antes do meio dia. Depois da tomada de Kertch, as tropas russas ocuparam mais 25 povoações e apoderaram-se de grande numero de fortins e de linhas fortificadas, nas quais o inimigo abandonou mais de 3.000 mortos. Nestas operações, fizeram-se para cima de 1.500 prisioneiros alemães e romenos. Poderosas formações de bombardeiros russos efectuaram um ataque a Sebastopol. Registaram estragos consideraveis e destruiram-se objectivos militares da maior importancia. Afundaram-se e incendiaram-se numerosas embarcações inimigas, muitas das quais repletas com soldados alemães e romenos que estavam a ser evacuados da Crimeia. Outras formações de bombardeiros russos voltaram a atacar, pela segunda noite consecutiva, a cidade de Lwow. No ataque de ontem á noite desmantelaram-se numerosos comboios militares e de mercadorias inimigos e destruiram-se varios depositos de material de guerra. Parte da cidade está em chamas. No Mar Negro, as nossas forças aeronavais afundaram mais 9 barcos inimigos, que transportavam tropas evacuadas da Crimeia. Na Romenia, ao sul de Botosani, as nossas tropas ocuparam mais 60 povoações e causaram ao inimigo duros desgastes, em homens e armamento. Na direcção de Jassy, ocupámos mais 36 povoações e fizemos 1.400 prisioneiros romenos e alemães. Nos suburbios da cidade de Tiraspol, estão a ferir-se grandes batalhas, tendo nas ultimas 24 horas o inimigo sofrido mais de 2.000 mortos. Na direcção de Kishinev, as nossas tropas ocuparam mais 42 povoações e apoderaram-se de dois aerodromos, onde o inimigo abandonou 54 aeroplanos».—(U. P.).

AVERUS
A lamina que melhor barbeia

Novo ataque aereo
á cidade de Hanover

LONDRES, 12. — O Ministerio da Aeronautica anunciou hoje que bombardeiros da R. A. F. realizaram, ontem á noite, um violento ataque a Aachen. Foram tambem bombardeados outros objectivos da Alemanha ocidental e, bem assim, a cidade de Hanover. Não regressaram 9 bombardeiros britanicos.—(Reuter).

Os ataques ás fabricas do Reich

ESTOCOLMO, 12—O correspondente em Berlim do jornal sueco «Svenska Dagbladet» informa que o bombardeamento efectuado ontem, á luz do dia, por grande numero de bombardeiros norte-americanos ás fabricas de Oslbersleben e Bernberg, causou enormes estragos naquelas duas importantes fabdicas, desmantelando ou danificando muitas das respectivas oficinas.—(United Press).

ZURICH, 12—Foi recebida nesta cidade a noticia de que os importantes centros industriais alemães de Rostock e Arnimswalde, a leste de Stettin, sofreram estragos consideraveis, devido ao bombardeamento aereo efectuado ontem de manhã pelas fortalezas voadoras norte-americanas. A's 6 horas de hoje, lavravam ainda ali enormes incendios, cujo clarão se avistava a grande distancia.—(U. P.).

A luta na Itália

Em vesperas de nova batalha?

ZURICH, 12—O «Neue Zuricher Zeitung» anuncia que os alemães estão a reforçar os seus efectivos em redor de Anzio, pois possuem informações de que os anglo-americanos vão arrancar dum momento para o outro.

Desembarcaram no porto de Anzio, mais alguns milhares de soldados aliados.—(U. P.).

Comunicado aliado

LONDRES, 12. — Comunicado do Q. G. Avançado dos Aliados:

«*Exercito*—Ao norte de Cassino, foi repelido um pequeno ataque do inimigo. Na região de Cassino estiveram activas a nossa artilharia e a artilharia dos alemães.

Aviação—Ontem, bombardeiros medios atacaram objectivos ferroviarios de Siena e de Ancona e pontes nas regiões de Montalto di Castro e Certaldo.—(R.).

Noticias
da ultima hora

O subsecretário das Corporações
visitou a Caixa de Abono de Familia dos Operarios Graficos

O subsecretario das Corporações e Previdencia Social, sr. dr. Trigo de Negreiros, visitou esta tarde a Caixa de Abono de Familia dos Operarios das Industrias Graficas, instalada na rua do Salitre. Ali, foi o sr. dr. Trigo de Negreiros recebido pelos directores, srs. Francisco Mega, Antonio Inacio Freitas e Tomás de Aquino, os quais o acompanharam na visita a todas as dependencias e serviços, onde lhe mostraram todos os documentos da instituição, processos dos requerentes, fixeiro, etc., assim como os serviços de contabilidade que o ilustre visitante classificou de modelares.

Desde a sua fundação, até agora a Caixa despendeu já 330 contos, 120 dos quais durante o mês de março ultimo.

MUSEU DE ARTE ANTIGA

Esta tarde, tomou posse do lugar de conservador do Museu Nacional de Arte Antiga, em preenchimento da vaga aberta pela saída do sr. Luiz Keil, nomeado director do Museu Nacional dos Coches, a sr.ª dr.ª D. Maria José de Mendonça. A posse foi conferida pelo sr. dr. João Couto, director do museu.

ALBERGARIA DE LISBOA

Tomou posse, esta tarde, do cargo de director da Albergaria de Lisboa, o sr. dr. Vitor Santana Leite. Assistiram ao acto, entre outras entidades, o sr. provedor da Casa Pia.

NEVE NA SERRA DA ESTRELA

NABAIS, 12. — *(Pelo telefone)*. — Esta madrugada houve grande nevão na Serra da Estrela, que oferece surpreendente aspecto. Sobre esta vila pairou tambem, durante a madrugada, uma grande trovoada e choveu copiosamente, causando grandes prejuizos á agricultura. A temperatura baixou consideravelmente.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã, em Portugal, segundo a previsão dos Serviços Meteorologicos do Exercito: *Continuação da grande instabilidade atmosferica. Alguns nevoeiros matinais junto á costa. Vento predominante dos quadrantes de W, moderado a fresco. Temperatura sem grande alteração.*

Temperaturas extremas de hoje, em Lisboa, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *maxima, 15º,5; minima, 11º,8.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 26º,1; minima, 13º,3.*

O Parlamento finlandês
está reunido em sessão secreta

HELSINQUIA, 12.—O Parlamento reuniu-se, hoje, ás 14 horas, em sessão secreta. Não será publicada ordem do dia especial.

Durante a ultima sessão, em 3 de abril, que foi publica, todos os deputados receberam uma carta fechada cujo teor se referia, provavelmente, ao assunto das deliberações de hoje.—(D. N. B.).

Rejeição da proposta russa?

ESTOCOLMO, 12—«O Parlamento finlandês reune-se hoje, depois das ferias da Pascoa. E' de esperar que rejeite os termos de armisticio propostos pela Russia. E' possivel contudo que a decisão final só seja tomada amanhã.—(Reuter).

Duas execuções em Argel

ARGEL, 12—Foram executados esta manhã os dois condenados á morte recentemente e que eram acusados de assassinios e crueldades contra presos politicos no campo de concentração de Hadjerat. Esses condenados eram o alemão Otto Riep e o corso tenente Xavier Santucci. Anunciou-se ontem que os outros dois condenados obtiveram a comutação da pena. No julgamento provou-se que os presos antifascistas foram torturados e maltratados durante dois anos.—(R.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

O PRETO NO BRANCO

Santa Barbara e os artilheiros

Soube ha dias — por ter ouvido uma interessante conferencia radiofonica — que St.ª Barbara era advogada dos artilheiros. Já sabia que a mesma Santa era quem se invocava para afastar de nós os raios, por ocasião das trovoadas. De maneira que a sua missão pareceu-me contraditoria.

Tive curiosidade de saber a biografia da Santa que se venera — aqui fica a informação desinteressada — no dia 4 de dezembro, juntamente com S. Armando e S. Bernardo. Quem nasceu nesse dia tem 3 protectores celestes que pode invocar nas suas aflições. S. Bernardo é um santo ilustre, fundador duma ordem monastica que tem o seu nome. S. Armando é que não ha — com r. Existem, é certo, dois, ambos martires do Agiológio romano, como a sua colega Barbara mas não tem r. São Amandos, igualmente ambos bispos, respectivamente com os seus dias fixados no calendario a 6 de fevereiro e a 18 de junho. Não julgo que nenhum destes tenha nada que ver com os assuntos militares.

Quanto a St.ª Barbara, advogada dos artilheiros, tive de me socorrer de outras fontes tais como Baronius, o bemaventurado Beda. S. Isidoro de Sevilha e S. Jeronimo. Aqui deixo, para elucidação dos artilheiros, a quem o assunto especialmente interessa e das pessoas que desejem instruir-se uma noticia sucinta sobre a Santa.

Noticias sobre Santa Barbara

Nasceu Barbara em Necomedia, no ano do senhor de 235, sendo perfeito da cidade Marciano.

Seu pai era Dioscuro, patricio e da ordem dos cavaleiros, familiar do Imperador homem orgulhoso e violento, que odiava os cristãos. Quis a Graça de Deus que Barbara fosse dotada de tão grande formosura que, logo da idade de quinze anos, Dioscuro a encerrou numa torre para assim melhor a preserverar das tentações e ardis do Principe deste mundo. Mas mais formosa era a sua alma do que a sua carne perecivel. Porque Barbara fôra educada por uma escrava cristã na fé do Nosso Salvador e trazia escondido no seio um Evangelho, em cujas verdades meditava, entre jejuns e orações, pedindo ao Senhor lhe conservasse a sua virgindade e que não permitisse que Dioscuro seu pai a desse como esposa a qualquer homem da sua raça e condição. Seu pai, como pagão orgulhava-se da sua formosura carnal mas desconhecia as belezas da sua alma, tanto que, para que as rosas da sua pele e a firmeza do seu corpo melhor se conservassem, mandou que lhe fizessem na torre onde a prendera uma casa de banho com duas janelas, para que o ar e a agua e as sabias maçagens das escravas de seu serviço lhe conservassem o esplendor da sua beleza carnal. Mas Barbara, cuidadosa apenas da salvação da sua alma, desdenhava os tratamentos do seu corpo e, aproveitando uma viagem do pai, deu ordem aos que trabalhavam na construção da casa de banho, para que alterassem o plano de Dioscuro e em vez de duas janelas rasgassem três na grossa parede da torre sua prisão e seu refugio. Quando Dioscuro voltou, indagou de Barbara o motivo da alteração que ordenara e logo Barbara lhe respondeu:

—«Sabei senhor que eu não me importo com a beleza e os cuidados que pretendeis dar á minha carne. A carne é fonte de pecado e em pó se ha-de tornar. Mandei que, em vez de duas, abrissem três janelas para que a proposito desse numero, eu meditasse nos misterios da Santissima Trindade, a cuja adoração fui levada pela palavra do verbo incarnado, Nosso Senhor Jesus Cristo, meu Deus e Senhor».

Dioscuro, ao ouvir estas palavras de sua filha, não cabia em si de surpresa e entrou num terrivel acesso de furor. Por todas as formas tentou que Barbara renegasse a sua fé e como não o conseguisse ele proprio a denunciou a Cesar que a condenou á morte. E quis Deus, para que melhor se manifestasse a perversidade de Dioscuro pagão e perseguidor da Fé e a mansa resignação de Barbara sua Eleita, que fosse este monstro oruel, Dioscuro, quem decapitasse á espada, a Barbara sua propria filha, facto que a bondade divina não permitiu ao santo Patriarca quando este para provar a sua obediencia, se pro-

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

Pagina Literaria

OS NOSSOS CONTOS

O TERMOMETRO

por **Augusto Ricardo**

O medico da associação dissera-lhe dias antes, numa das vezes em que fôra visitar-lhe a filha:

—Homem! você é um descuidado... quando compra o termometro?

—Mas... mas...—tartamudeou o Gonçalo.

—Qual mas, nem meio mas. Eu bem sei que você não é rico... mas precisa de fazer um sacrificio... Que demonio, isso tambem não custa uma fortuna!...

—Mas, sr. doutor—repetia ele—vamos a vêr se para a semana me aparece um ganchinho... Esta coisa de não ter feria certa há tanto tempo ensarilha a vida á gente.

—Qual.—aconselhou o medico—com um pouco de boa vontade tudo se consegue.

—Boa vontade não me falta.

Aquilo do termometro, que ele não sabia lá muito bem para que servia, deixava-o no entanto preocupado. Se fôsse para ele nem pensaria mais nisso. Mas era para a filha. Demais, o doutor dissera-lhe:

—Não se esqueça tambem de aviar a receita que lhe entreguei. Entretanto, em primeiro lugar, homem, faça um sacrificio: compre o termometro. Você mesmo pode fazer de medico... não lhe custa nada tomar as temperaturas todas as tardes e assentá-las para me dizer.

—E eu posso fazer isso, sr. doutor?

—Claro que pode—disse o medico ao despedir-se.

O Gonçalo ficou a cismar naquela ideia do termometro.

A despeito dos seus cinquenta e tal anos gastos em trabalhos e desgostos, era no fundo um ser infantil. Nem parecia ter nascido num bairro laborioso e turbulento da cidade. Fôra sempre assim: timido e infeliz. Dos pais, que morreram novos derrancados por trabalho de bestas, já nem sequer se lembrava. Crescera ao deus-dará por oficinas e docas, cachação de um lado, pontapé doutro, e assim se fez homem.

Aos trinta anos casou. Mas a vida em comum com aquela que ele supusera lhe viesse tornar menos amargos os seus dias, foi curta: a mulher morrera-lhe quando a filha nasceu. Quem sabe se por isso lhe ficou a morder lá por dentro um sentimento maldoso contra os outros! Sentimento que, aliás, ocultava a toda a gente.

A verdade é que sentia sempre uma especie de opressão a afligi-lo. Mas quando se dava a pensar em si não sabia a quem atribuir as causas da sua desdita. Era infeliz, é certo. Disso não tinha duvidas. Se outros não lhe tinham preparado aquela vida negra ele criase, no entanto, inocente. Pois em nada contribuira para a sua desgraça.

Depois, aquelas tolices desvaneciam-se-lhe do espirito como sombras esfumadas. E, não raro, tomado de sentimentos conformadores, rematava para si, filosoficamente:—A-final não devo ser eu o unico a queixar-me da porca da vida.

Passavam-lhe então pela memoria os companheiros com quem se dava e que, tambem, como ele, protestavam contra coisas que supunham injustas. Esses, porém, os mal humorados, eram tão exigentes, queriam modificar tão radicalmente o mundo, que eram bem capazes de o fazer pior se um dia pudessem dispôr da força de que os outros se serviam.

Gonçalo, pobre diabo entontado monologava ás vezes assim. Por isso os seus conhecidos se riam dele. Chamavam-lhe «anjinho» e diziam-lhe que não era com bondades que as coisas se endireitavam. «O que é preciso é que os outros não tenham nada para a gente ter alguma coisa», sentenciou-lhe certa vez um reformador muito dado a rapidas soluções.

Gonçalo, pobretana e simplorio, não aceitava determinados principios. Pobre e humilde, não pensava em fazer sofrer aos outros o mal que o tornava infeliz. Se assim viesse a acontecer ficaria tudo na mesma. O que seria bonito, considerava ingenuamente, é que todos se entendessem. Claro, o Gonçalo era um lunatico. Os outros, não. Eram pessoas ajuizadas e muito espertas.

E lembrava-se de alguns camaradas: do Policarpo, que de tanto haver protestado contra a riqueza acabou rico e que costumava dizer, assim á maneira de axioma, que todo aquele que não se governa merece que os outros o governem; de outro, do Alberto, que fôra seu companheiro de oficina casara rico e se tornara benemerito dando todos os anos, pelo Natal, cem escudos para os pobres.

Estas mutações de certas vidas não as compreendia o Gonçalo. Pareciam-lhe estar em contradição com o que ouvia aos seus companheiros. E, daí, talvez eles tivessem razão. Todavia, para ele, comum de entendimento, essas coisas pareciam-lhe dificeis de entender. A vida para ele era, a-final, uma coisa simples. Um pormenor insignificante ou um pequeno desejo inatingido constituiam, por vezes, motivos de desgraça ou de felicidade. Por isso, não dava importancia de maior ás venturas prometidas pelos insatisfeitos. Encolhia desdenhosamente os ombros quando pensava que a vida dera novos rumos aos seus antigos companheiros e o deixava a ele, a relembrar tristezas do passado e a sofrer as incertezas do presente. Todavia, o que o preocupava neste momento era a circunstancia de não ter dinheiro para comprar um termometro.

A filha há semanas estendida na cama, a arder em febre, ele sem trabalho ia para um mês, e o doutor a repisar, sempre que lá ia a casa, e a recomendar-lhe, cada vez mais sêcamente:

—Homem, quando compra o termometro? Não há-de querer que eu lhe deixe cá ficar o meu! Olhe que já é ser desleixado!

Gonçalo saiu com o proposito de comprar o termometro.

Ao fim do dia, já um tanto confuso de raciocinio regressou a casa.

A filha, logo que o pressentiu, soergueu a custo a cabeça de sobre o travesseiro, e preguntou-lhe:

—O pai traz aquilo que o doutor lhe disse?

Gonçalo ficou calado uns momentos sem saber o que responder. Depois arriscou quasi envergonhado:

—Sabes? Não foi por me esquecer de ti. Por causa de um biscato que me prometeram perdi o dia todo. Mas ámanhã, der lá por onde der, trago-te o termometro.

Então a filha, carinhosamente, consolou-o:

—Deixe lá pai. Não se rale... vai gastar dinheiro por minha causa. Ainda se isso me salvasse!

Gonçalo sentiu uma dôr a golpeá-lo. Reprimiu uma lágrima e, a fingir-se forte, disse:

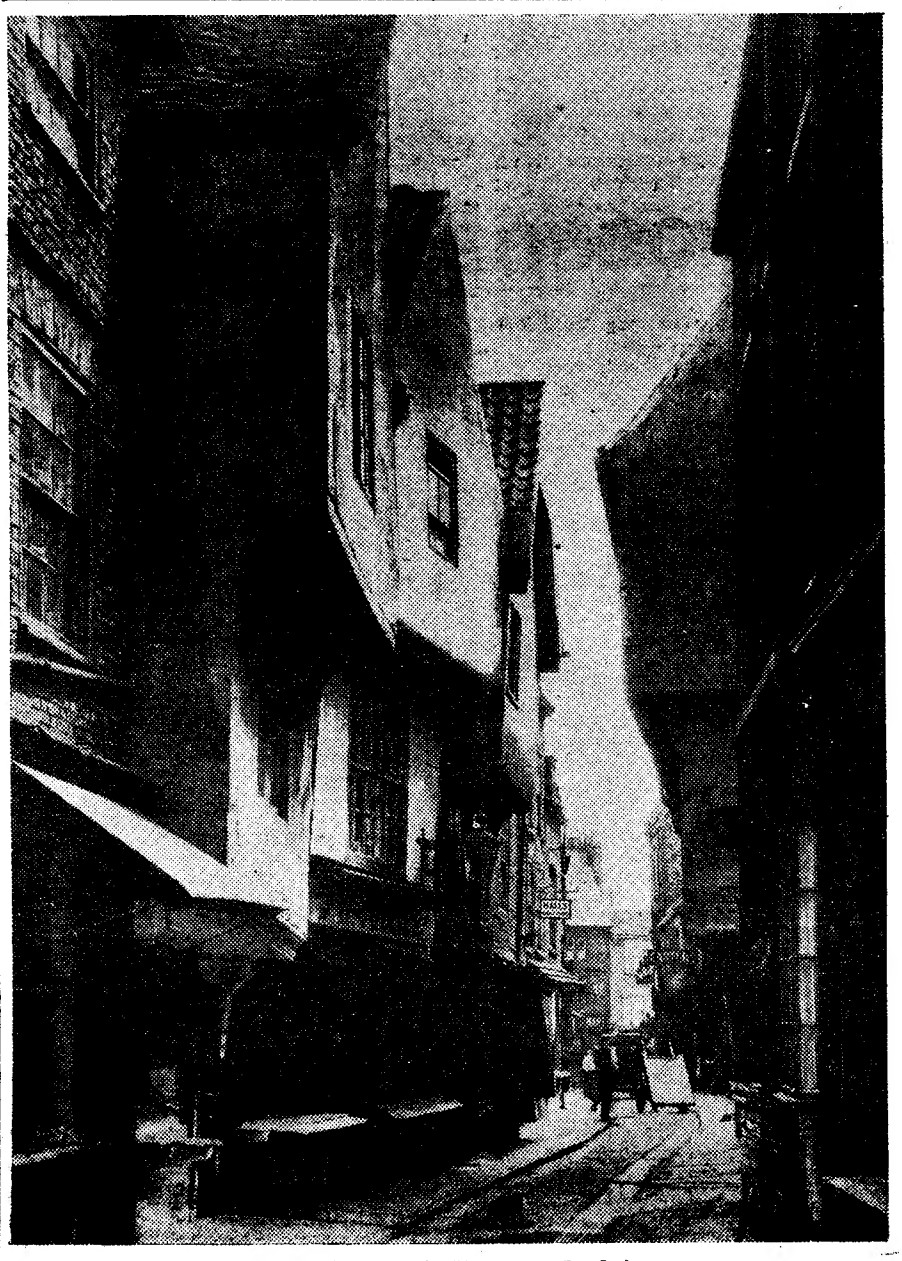
—Eu deixe de ser quem sou se não te trouxer ámanhã o termometro.

No dia seguinte, logo de manhã, Gonçalo saiu de casa. Um unico pensamento o absorvia: a ideia de comprar o termometro. Mas como adquiri-lo? Dinheiro não tinha. Os seus conhecidos, iguais a ele na pobreza, não lhe poderiam valer, e até talvez se rissem daquela mania. No entanto não desistia de obter o que para ele representava naquele momento uma parcela de felicidade.

Absorvido por aquele designio incompreendido para os outros, percorreu, como entontado, quasi todos os bairros da cidade.

Ao voltar uma esquina deu de cara com o Alberto, o seu antigo companheiro de oficina onde em tempos trabalharam juntos, e agora dono de uma serralharia. Esteve para não lhe falar. Que ele, quando os seus antigos camaradas abandonavam a ferramenta, se faziam burocratas ou arvoravam em patrões, deixava de lhes falar.

(Continua na pag. seguinte)



Uma velha rua de York, na Inglaterra

ESTRANHA ALMA

Sou uma esfinge num deserto ardente
desafiando o tempo e a imensidade..
Meu olhar cismador parece ausente,
perdido noutra vida e noutra idade.

Em vão os dias passam lentamente
e o sol requeima a terra sem piedade.
Um silencio de morte aqui presente
enche de angustia a extrema soledade.

Ao longe, a vasta placidez da terra,
é um ponto nostalgico, esbatido
na crua luz do ceu que tudo abrasa.

E a estranha alma que o meu corpo encerra,
palpitante de anseio reprimido,
é um marco eterno sobre a terra em brasa.

ARMINDA GONÇALVES

OS LIVROS DA SEMANA

A POESIA ULTRA-ROMANTICA,
selecção, prefácio e notas de
JACINTO DO PRADO COELHO

RELAMPOS,
poemas, por EMILIANO DA COSTA

ELA...
por LYGIA TOLEDANO EZAGUY

I.—Romantismo e ultra-romantismo

A publicação da pequena antologia *A poesia ultra-romantica*, seleccionada, prefaciada e anotada pelo professor da Faculdade de Letras, Jacinto do Prado Coelho, e incluida nos *Classicos portugueses* da Livraria Classica Editora, leva-nos a reflectir sobre a formação das escolas e as suas degenerescencias. Poder-se-á considerar, de facto, o ultra-romantismo como uma especie de superlativo da escola que lhe deu foros de cidade? Não será o ultra-romantismo a negação do proprio romantismo? Não seria muito mais exacto chamar-se a essa escola, que etimologicamente representa um mais além do romantismo, infra-romantismo? Na verdade, havendo nos nossos dias uma corrente estetica apelidada de *ultra-realismo*, que pressupõe um passo além da realidade: uma realidade transcendia, ultra-romantismo na mesma ordem de ideias, teria de ser o romantismo ultrapassado uma superação da estesia romantica. Sê-lo-á, de facto?

Jacinto do Prado Coelho, no seu prefacio modelar, chama ao ultra-romantismo um «extremismo sentimental». De facto, se o sentimento é uma das colunas do templo do romantismo, todo extremismo sentimental poderá ser, legitimamente, ultra-romantismo. Mas o proprio autor do prefacio é de opinião que o grande merito do romantismo foi «trazer á literatura um forte sentimento de humanidade, que se transforma, pela analise, numa compreensão mais ampla do humano». Se assim é, limitar o romantismo a um desbordamento sentimental, não pode deixar de constituir um êrro. Com efeito, se o romantismo fôsse apenas uma explosão de sentimentalismo não lhe poderiamos ter ficado a dever a primeira funda tentativa para salvar o «homem concreto, de carne e osso», como escreve Jacinto do Prado Coelho, dessa visão abstracta e geral do humano que era a visão dos classicos. E' certo que foi preciso aguardar o principio do seculo para a audacia romantica dar os seus frutos. Rousseau, o Rousseau das *Confessions*, foi um dos que primeiro abriu as portas ao homem concreto; só Dostoievski, contudo, se atreveu a conjugar, no mesmo golpe de sonda subjectivo, a dose suficiente de coração e de razão para que a intuição do humano que havia bafejado o romantismo se transformasse num acto consciente de analise. E' isto mesmo que faz dizer a Jacinto do Prado Coelho: «Será preciso esperar pela segunda metade do seculo XIX, e até pelo seculo XX, para assistir á plena realização das promessas implicitas no primeiro Romantismo».

II.—A degenerescencia ultra-romantica

Estamos, pois, de acôrdo em que o romantismo foi um movimento muito mais complexo que o que certos escritores deixam supôr. Tão complexo foi que podemos ver a alta consciencia critica de Goethe—o mestre que a critica francesa, por volta de 1860, apontava como exemplo de realismo aos novos realistas franceses—que podemos ver Goethe arrastado por ele. Toda essa complexidade, porém, redunda em primarismo sentimental logo que se aproxima o momento da degenerescencia. Assim se corrompem os bons principios de todas as escolas. Garrett, em 1853, como ressalta da nota de Prado Coelho, já sentia os fermentos da corrupção. «Eu escrevo uma historia, não faço versos á lua, debruçado nos balcões ideais duma criação caprichosa e imaginario estilo... devorado pelo verme roedor dos negros pensamentos, que baloiçam tristemente ao vento da solidão no crepusculo da noite, etc., etc., com três versos na mesma rima seguida, e um agudo depois em ão, coração, desesperação, ou semelhantes...». Era, de facto, a primeira critica ao ultra-romantismo germinando. A intimidade do homem consigo proprio, a descoberta dos liames secretos que o prendiam á natureza, a intuição dessa unidade que o reunia ao Universo, num todo fremente e cosmico, tinham, com efeito, provocado um afloramento de angustia passiva que predispunha o homem mais para a contemplação melancolica que para acção optimista. Daqui o que de nocturno e amargo, de crepuscular e pessimista, de tenebroso e fatal se denota na obra de certos espiritos romanticos. O ultra-romantismo filia-se neste aspecto secundario, puramente formal, do autentico e nobre romantismo.

Na sua antologia, Jacinto do Prado Coelho caracteriza muito bem a doença ultra-romantica. Tudo quanto havia de convencional e retorico no romantismo se transformou em ultra-romantismo. Posto isto, talvez não fôsse erroneo considerar o proprio Castilho ultra-romantico, coisa que Prado Coelho não faz, ao mesmo tempo que seria curioso seleccionar na obra de cada um daqueles dos nossos poetas unanimemente considerados ultra-romanticos tudo aquilo que, não sendo convencional nem retorico, pudesse ser taxado de *romantico*. Bem sei que não seria facil tal selecção, mas nem por isso deixaria de ser meritoria. Então se veria mais claramente como se formaram os germes da degenerescencia e quais os poetas menos tocados por eles.

Soares de Passos seria, creio-o bem, um dos ultra-romanticos mais legitimamente reivindicados pelo romantismo; Castilho um dos romanticos mais bem assentes entre os ultra-romanticos. O sôpro, por vezes largo e vibrante, que atravessa a poesia do autor *o firmamento:* Glória a Deus! eis aberto o livro imenso,

O livro do infinito,
Onde em mil letras de fulgor intenso
Seu nome adoro escrito.
Eis do seu tabernaculo corrida
Uma ponta do véu misterioso;
Desprende as asas, remontando á vida,
Alma que anseias pelo eterno gôzo!

ergue-se á altura da mais alta poesia de Herculano. Por sua vez, o formalismo e a sentimentalidade retórica de certas poesias de Castilho colocam-no muito mais justamente entre um Tomás Ribeiro ou um Bulhão Pato que entre um Garrett ou um Herculano.

A degenerescencia ultra-romantica espalhou-se de tal sorte em Portugal que dentro em pouco formava um estado de espírito colectivo. Tôdas as classes se dedicaram a chorar em poesia os seus amores infelizes e as suas tristezas indefinidas. Isto só quere dizer que o português assimila com facilidade aquelas formas de espirito que lhe permitem enquadrar a sua propensão meditativa e preguiçosa, fatalista e melancólica, que gerou o fado. Natureza muito mais sentimental que intelectiva, muito mais lírica que analitica, dá-se facilmente o português á corrupção de todos os movimentos literários que o favorecem nos seus vicios. E' natural e legítimo. Se Prado Coelho quisesse compendiar num volume tôda a poesia ultra-romantica que se tem escrito em Portugal, de quantas centenas de páginas, não precisaria! Esta sua antologia, breve, clara e bem documentada, não é, afinal, senão uma pequenina amostra do ultra-romantismo nacional, ou seja do nosso infra-romantismo crónico...

III.—Anacronismos literarios

A sobrevivencia de certas correntes literarias verifica-se, realmente, sempre que há nelas factores de tal modo afins com as tendencias fundamentais de um determinado genio que se torna perfeitamente natural a esse genio continuar a exprimir-se segunda elas, ainda mesmo quando as condições que as determinaram deixaram de subsistir. E' o caso do afloramento esporadico ultra-romantico setenta anos depois do ultra-romantismo se ter finado. Na opinião de Prado Coelho, há vestigios ultra-romanticos na poesia de um Gonçalves Crespo, de um Junqueiro ou dum Pascoais. Dissolvido há quasi quarenta anos, o simbolismo formalista subsiste ainda, entre os livros publicados recentemente conta-se um em que abundam versos que Eugenio de Castro não teria desdenhado na fase dos *Oaristos* e das *Horas*.

Um sonho triste... Foi no rio. As canas
Cantam-lhe barcarolas... Não há leme.
Nem esteira de baixel. O vento geme,
E rima um rouxinol ás espadanas...

E, rio avaixo, algim, nas margens planas
Ela sucumbe: flue em alma extreme...
Da fraxínea folhagem treme-treme
Caem sombras 'spectrais, shakespeareanas.

A sorrir fica ali num lindo jeito:
Das mãos os dedos muito bem cruzados,
—Asas da pomba que lhe sai do peito...

Os dedos muito brancos, congelados,
Estremecendo na fluidez do leito...
Nelumbos, esfolhando, imaculados.

Chama-se o autor deste quasi gongorico soneto Emiliano da Costa, e o volume de onde é extraído *Relampos*—quasi duzentas paginas de poesia! Pois não é estranho? Pois não é singular? Quem nos diria que nesta epoca em que o verso serve cada vez menos, como vaso de alquimista, para converter a inspiração em puro oiro de Beleza, subsistiria entre nós um poeta tão dado a tal ensimesmamento verbal! Estamos, pois, em frente de um caso raro, portanto estimavel, visto quando mais raros são os casos literarios mais estimaveis costumam ser? Não. E' bom que nos não prestemos a deixar-nos iludir por falsas aparencias de originalidade. Não há duvida que há versos, imagens, expressões no livro de Emiliano Costa em que a beleza parece aflorar. E' inegavel que um sentido tão complicado e fino dos ritmos e das metáforas merece ser encarado como coisa rara na nossa poesia hodierna. Isto não basta, todavia, para arrancar *Relampos* á categoria daquelas obras cujo anocronismo já é de per si uma razão de carencia daquela originalidade de graças á qual se torna admissivel em arte o abstruso e o requintado.

Quando um Eugenio de Castro, por volta de 1890, lançava a sua *Epifania dos Licornes*, justificava-se, perfeitamente, tal rebusca de originalidade formal. Não só as *Horas* são um protesto contra o lugar-comum que então assenhoreava a poesia portuguesa, como o seu gongorismo corresponde a uma procura de efeitos liricos então na logica do movimento poetico europeu. Hoje, porém, após as experiencias simbolista, decadentista, modernista e gongorizante que nos deram poetas como Eugenio de Castro, Sá Carneiro ou Angelo de Lima, nada justifica uma tão exoterica rebusca de efeitos, que, por serem meramente verbais, não chegam sequer a ser poeticos.

Bem sei que a originalidade não conhece epocas nem escolas: revela-se consoante as tendencias pessoais de cada um. De acôrdo: a originalidade é, de facto, uma manifestação individual independente de escolas. Simplesmente não se pode considerar verdadeira originalidade qualquer manifestação literaria que não traga em si mesma uma possibilidade de caracterização individual em frente das escolas e das individualidades que existam ou que tenham existido. Emiliano da Costa é, quando muito, como aliás já o dissemos, um exemplar extemporaneo ou anacronico de simbolismo nefelibata á maneira de 1890. Eis porque as suas aparentes originalidades entram na categoria do *pastiche* e da mistificação.

IV.—A poesia e o tango

Em *Relampos* há anacronismo, em *Ela*, trivialidade da mais duvidosa procedencia. O equivoco dos que supõem que a facilidade já é poesia desde que a ela presida uma certa cadencia capaz de ferir agradavelmente o ouvido exibe-se neste livro de Lygia Toledano Ezaguy de forma confrangedora. A métrica cadenciada do tango presta-se a iludir o ouvido quando a musica acompanha a letra. Põem-se as meninas sonhadoras, quando a telefonia deixa escorrer uma dessas canções que qualquer sul-americano da Graça acompanha com uns versinhos chorados e monotonos. Transposto para a poesia que aspira á consagração do livro, o tango dá essa poesia de ritmo entrecortado, com uma rima ocasional no ultimo verso de cada estancia—verso que fica suspenso á espera do verso seguinte, como o pé se suspende na dança á espera do novo acôrde arrastado pela languida sonolencia da harmonia.

E' necessario que nos entendamos: a poesia que se guarda em livro tem de possuir predicados mais altos, mais raros, mais transcendentes do que aqueles que um poeta exibe quando escreve versos como estes. Não me atrevo a negar á autora de *Ela* certa ardencia de sentimentos, certa paixão dos sentidos, certa fluencia verbal. Mas tudo isso é lançado ao papel com uma vulgaridade que só tem par na fecundia com que enche laudas e laudas absolutamente desprendida da concordancia, do vocabulario e daquele minimo de respeito que todo o verdadeiro poeta deve á verdadeira poesia.

JOÃO GASPAR SIMÕES

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

Desta vez, porém, não pôde evitar o encontro. Aliás, foi o Alberto quem se lhe dirigiu:
—Então, que é feito de ti?...

Gonçalo esteve para não lhe responder. Mas, por fim, informou-o:

—Ando para aqui outra vez de costas direitas. Parece que não rende nada a gente ser trabalhador.

Logo o Alberto sentenciou em ar de censura:
—Vocês não têm juizo... entregam-se a essa vida. Depois inventam historias de filhos doentes, da mulher no hospital... E assim vão andando sem fazer nada. O pior é que vão vivendo á custa dos que têm alguma coisa. Claro que isto não é contigo. E' com os outros. Mas de mim não levam nada... Nem que eu os veja com a lingua de fora. Fiz uma jura...

Gonçalo sentiu despertar em si aquele sentimento que o fazia olhar os seus semelhantes com repugnancia. E, quasi sufocado, deu as boas tardes.

O Alberto ainda acrescentou:
—Olha que isto não é contigo. Não fiques zangado.

Gonçalo nem sequer ouviu as ultimas palavras. Seguiu absorvido por aquela ideia do termometro. Parecia-lhe que já todos sabiam da sua desgraça: como se fôsse crime andar sem trabalho e ter uma filha doente sem lhe poder valer. E lembrou-se do que lhe havia dito: «eu deixe de ser quem sou...».

Sombras amortecidas que prenunciavam a noite desprendiam-se dos angulos dos predios e projectavam-se, ainda tenues, nas ruas.

Gonçalo continuava a caminhar, passos incertos, como se houvesse bebido de mais. Ao passar junto de uma farmacia ficou extasiado diante da montra. Olhou enternecidamente os objectos expostos. Com certeza, naquele estabelecimento havia termometros. Ficou a monologar sózinho frases que nada pareciam ter com aquela contemplação.

Sem a consciencia nitida do que iria fazer, Gonçalo entrou na farmacia.

Quando o caixeiro, por detrás do balcão, lhe preguntou:—«Que deseja...?», Gonçalo respondeu timidamente:
—Tem termometros... para a febre?...
—Tenho—respondeu o caixeiro.—E foi buscar o objecto pedido.

Gonçalo pôs-se a olhar comovidamente o tubo de vidro. Nos seus olhos havia tanto de desejo como de ternura. Um mundo multiforme de alegrias e magoas, como são aliás todos os mundos que os homens constroem, esboçou-se na sua mente.

Depois inquiriu:
—Quanto custa?
—Vinte escudos.—obteve como informação.
—Não tem mais barato?
—Tenho uns para dezoito escudos, mas aconselho-o a que leve este.

Gonçalo nem soube o que responder.
—Se quere o outro...—acrescentou o empregado.
—Pois sim...—disse o Gonçalo.

E emquanto aquele se dirigia para o interior da loja, Gonçalo, pobre diabo timido e honesto, dominado por um pensamento mau, sentiu que uma onda de sangue lhe subia ao rosto. Olhou em volta. Na farmacia não estava mais ninguem. O caixeiro procurava decerto o termometro mais barato. Num momento mete o tubo de vidro na algibeira e sai rapidamente. Mas, mal havia posto o pé na rua sente-se agarrado. Era o caixeiro, que vindo de dentro, vociferava:
—Gatuno... gatuno...

Juntou-se gente. Ao saber do que se passara, cada um comentava a seu modo o acto do «gatuno». Um policia despertado na sua tranquila missão, acorreu ao local e, depois de rapido julgamento, levou o Gonçalo sem que este tivesse manifestado o mais pequeno protesto.

No meio dos curiosos que se juntaram o caixeiro gritava encolerizado:
—Então não queem vêr?... Andam desenfreados estes gatunos... Nem isto, que não vale nada, lhes escapa!...

E mostrava o termometro, como quem apresenta um trofeu arrebatado ao inimigo.

AUGUSTO RICARDO

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

punha a decapitar a Isaac, Mas logo, para edificação dos fieis e exemplo dos pagãos, ao entrar Dioscuro em casa, depois do horrendo acto que cometera, um raio vindo subitamente do ceu o fulminou e abrasou com tão intenso rogo que o seu corpo se transformou em negro carvão sem nada conservar da figura humana.

Aqui está a historia de St.ª Barbara, advogada dos artilheiros. O raio celeste fez o que faria hoje uma granada de grosso calibre. E, porque Dioscuro se transformou em carvão, é talvez por isso que St.ª Barbara é tambem advogada dos mineiros. Devo dizer que a Igreja não garante esta versão.

R. C.

Teatros e Cinemas

Sem papas na lingua

No antigo Eden, representou-se uma revista com muita falta de graça. No atrio, para reclamo á companhia e á peça, a empresa pôs um quadro com os retratos dos artistas, em que estavam todos a rir.

Uma tarde, o falecido escritor teatral Barbosa Junior entrou, começou a ver o quadro e, a certa altura, apareceu-lhe um dos autores da revista.

— Então, que tal?—perguntou ao colega.

— Acho bem.

— Estão todos muito risonhos.

— E' verdade—respondeu o Barbosa.—Tambem, são êles os unicos que se riem da peça.

EFEMERIDES

Nasceram a 12 de abril: o escritor teatral Tomás Antonio dos Santos e Silva; a actriz Maria Luiza Neves; o escritor, autor e jornalista Belo Redondo (Ernesto Belo Redondo); o actor Armando Duarte Costa; o empresario Macedo e Brito (Antonio Vitor de Macedo e Brito).

1778—O actor Manuel Rodrigues Lopes, que trabalhava no teatro da Rua dos Condes, obtém autorização dos tribunais eclesiasticos para se confessar, o que lhe fôra negado pelo reverendo prior da freguesia de S. Lourenço, de Lisboa.

A «tournée» da companhia do teatro Maria Vitoria

E' já ámanhã, quinta-feira, 13, que parte de Lisboa para a sua anunciada «tournée» aos principais teatros do país, a companhia do teatro Maria Vitoria, tendo á frente do seu elenco, o melhor que se tem organizado até hoje para a provincia, a querida vedeta Carmencita Aubert e os populares actores comicos Ricardo Santos Carvalho e Carlos Alves. A companhia do Maria Vitoria, de que tambem fazem parte Mariamelia, Filomena Casado, Pereira Saraiva, Maria Clara, João Pio, Adelina Caldas e os bailarinos excentricos Peggy & Humberto, inicia os seus espectaculos em Setubal, com as revistas de grande exito «Toma lá, dá cá» e «Cantiga da rua», realizações de Piero, seguindo depois para Evora e Beja, etc.

Atrás do reposteiro

A opereta «La Monteria», de osé Ramos Martin, musica do maestro Guerrero, que hoje sobe á cena no Variedades, tem a seguinte distribuição: «Marta», Conchita de Vicente; «Ana», Mary Garcia; «Baroncsa», Pepita Esteban; «Marquesa», Charito Ramirez; «Kety», Pilarin Bravo: «Viscondessa», Carmen Martin; «Edmun», Antonio Galan (que se estreia); «Pepen», Manuel Codeso; «Duque», Pedro Peña; «Henrique», Daniel Gonsales; «Eduardo», José Gimenez; «Hugo», Fernando Santos. Esta opereta representou-se em português no S. Luiz, em 1925, sendo regente da orquestra Serafin Roda, falecido ha anos no Brasil.

—Vai ser feita uma reclamação junto do respectivo sindicato, para evitar que em algumas localidades da provincia se organizem companhias de amadores, que fazem «tournées» por varias terras com venda de bilhetes ao publico. A peça «A Vida de Cristo», que há anos não se representa em Lisboa, esteve em cena a Semana Santa num teatro da provincia, com entradas pagas.

—Vai construir-se em Elvas um teatro-cinema com todas as condições modernas.

—Um dos nossos primeiros comicos estuda a organização de uma companhia de opereta e revista, a começar pelas ilhas, seguindo ás colonias e terminando no Brasil. Para a colocação desse negocio, pensa o referido artista convidar uma figura de teatro com longa pratica dessas organizações.

—Na proxima quinta-feira, 13, e sexta-feira, 14, realizam-se no Rivoli, do Porto, concertos do Circulo de Cultura Musical.

Teatro no Brasil

O dr. Getulio Vargas, presidente da Republica do Brasil, recebeu uma comissão do Sindicato dos Actores, Cenografos e Cenotecnicos, que lhe foi expôr a situação critica do teatro brasileiro. O ilustre chefe de Estado, que se interessa pela classe teatral, prometeu estudar rapidamente o assunto e tomar as devidas providencias.

—Em dezembro do ano passado realizou-se a inauguração do novo teatro Recreio, no Rio de Janeiro, com espectaculos populares, tendo subido á cena a peça «Pó de Mico». O empresario desta casa de espectaculos é Walter Pinto.

LÁ POR FORA

Sob a direcção do maestro Karl Elmendorff será cantada este ano, em Dresden, a nova opera «O casamento de Joli», original do compositor Josef Hass.

—Estando já inscritos mais de cem associados, entre autores e simpatizantes, organizou-se em Espanha a «Agrupacion Valenciana de Autores Teatrales», que já recebeu vinte e quatro originais, entre zarzuelas e comedias.

—Representou-se em Madrid, em festa artistica da actriz Isabelita Garcez, a peça «A' las seis en la esquina del bulevar», original do escritor Gardiel Poncela.

—A opera «Lohengrin», com que se estreia, no Coliseu, a companhia de opera lirica, será montada com toda a grandiosidade e riqueza exigidas por aquela imortal obra-prima de Wagner.

—O celebre pianista Leopoldo Querol colabora no concerto de beneficencia que vai realizar, no Coliseu, no dia 19, a Orquestra Nacional de Madrid, dirigida pelos maestros Perez Casas e Ernesto Hallffter.

«La Verbena de la Paloma», no Variedades

Um dos momentos mais alegres da zarzuela visto por Fernando Bento

Restituidos ao seu «habitat» proprio, ou seja o ambiente castiço da zarzuela «chica», os pequenos artistas da companhia Mariano Madrid sentem-se como peixe na agua. Que diferença entre o espectaculo morno de anteontem e a alegria, a espontaneidade, a frescura com que representaram e cantaram ontem «La Verbena de la Paloma»!

E como se ouve sempre com agrado a partitura deliciosa do maestro Breton, de preferencia aos ritmos espalhafatosos do «jazz» que um gosto negroide tenta elevar á categoria de musica moderna.

Os pequenos artistas espanhois tiveram ontem, nos aplausos calorosos que o publico lhes dispensou, o justo premio da sinceridade e do entusiasmo que puseram na interpretação da «Verbena». A tal ponto que o director da companhia, Mariano Madrid, se viu obrigado a vir ao palco agradecer o acolhimento carinhoso da assistencia aos seus pupilos. Vamos com Deus que os pequenos já não são nenhumas crianças.

A zarzuela de Ricardo de la Vega, a-pesar da pouco experiencia dalguns dos interpretes e da falta de robustez vocal de outros, teve no entanto um desempenho muito gracioso, e, sobretudo, muito movimentado por parte dos «niños» artistas. Mary Garcia e Pepita Esteban foram duas «chulapas» castiças, alegres e desenxovalhadas. Conchita de Vicente, a-pesar da sua pouca idade, venceu com brilho as dificuldades vocais do papel. E representou sempre com propriedade. Encarnita Abad, deveras pitoresca na «Tia Antonia», revelando faculdades de caracteristica muito apreciaveis. Emilio Guardeño tem no «Julian» um dos seus melhores trabalhos. Voz bem colocada, espontaneidade, desenvoltura, perfeita compreensão do papel. Pedro Peña foi um excelente «Don Hilarion» e Fernando Santos interpretou com alegria o «Tabernero».

Tomás Zori e Manuel Codeso, dois primeiros actores e dos que têm talento, encarregaram-se disciplinadamente de papelinhos episodicos.

A fechar o espectaculo, a companhia representou uma serie de numeros de revista com o titulo «Locura musical n.º 1», que foi uma demonstração evidente da habilidade de cada um dos pequenos artistas que intervieram no cacharolete. Notou-se apenas a falta de numeros comicos, tanto mais sensivel quanto é certo que a companhia dispõe de autenticos valores nêsse genero. Zori e Codeso servem a documentar a afirmação.—N. L.

Um espectaculo maravilhoso, de alegria e deslumbramento, que se despede no Coliseu

Vai deixar saudades, em toda a Lisboa, a opereta moderna «Alvorada do Amor», que, como nenhum outro espectaculo, ainda está deslumbrando, enchendo os espiritos de encanto e de alegria e fazendo rir saudavelmente até o publico não poder mais. Só se representa esta semana, o que tem provocado a extraordinaria afluencia de muitos milhares de pessoas. E' um facto que não surpreende, dada a maravilha teatral que constitue a «Alvorada do Amor». Aconselhamos, pois, a todo o publico—e não levamos nada por isso—a que aproveite já, desde hoje, os ultimos espectaculos da gloriosa opereta-fantasia.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Tovaritch».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé do Telhado».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Rosa cantadeira».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«A mulher do padeiro».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«La Mouteria».
COLISEU—A's 21 e 30—«Alvorada do Amor».
CASABLANCA—«Music-hall» e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«Olá, amigos!».
TIVOLI—«O ceu pode esperar».
EDEN—«O cara dura».
POLITEAMA—«Amargo triunfo».
TRINDADE—«A corôa de ferro».
CONDES—«Bandidos».
GIMNASIO—«Já sou mulher».
ODEON—«As mil e uma noites».
PALACIO—«As mil e uma noites».
CAPITOLIO—«Rigoletto».
CENTRAL—«Não, não, Nanette».
OLIMPIA—«Ritmo triunfador».
TERRASSE—«Goyescas».
REX—«O castelo de Hudson».
LYS—«Goyescas».
PROMOTORA—«Ordens misteriosas».
SALÃO IDEAL.

Amanhã, no Porto

SÁ DA BANDEIRA—A's 21 e 45—«Os vizinhos do rés-do-chão».
COLISEU DO PORTO—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

S. JOÃO CINE—«Mulheres, irmãs e noivas».
RIVOLI—«Caçadora de marido».
TRINDADE—«Para sempre e mais um dia».
AGUIA DE OURO—«Ceu de Andaluzia».
OLIMPIA—«Viuva Alegre».
BATALHA—«O homem leopardo».
CARLOS ALBERTO—«Cocktail de estrelas».

Emp. José Miguel **CASABLANCA** Telef. 21369

Hoje, às 21,30 horas
NOITE DA MODA
Despedida da insinuante actriz
Maria Fernanda
que tanto êxito tem feito nos seus castiços fados.
Em pleno êxito
Um notável espectáculo de Music-hall
18 ARTISTAS INTERNACIONAIS!!!
Maria Fernanda e a famosa Caravana!!!

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — A's 21 e 30 — HOJE
A peça em 4 actos, de Jacques Deval, trad. de Norberto Lopes
TOVARITCH
com Amelia Rey Colaço e Alves da Cunha

AVENIDA Telefone 27273
HOJE, 2 sessões às 20,30 e 22,45
A OPERETA POPULAR
O Zé do Telhado
com AMARANTE e LAURA ALVES

VARIEDADES A's 20 e 30 e 22 e 45
A Companhia Juvenil de Zarzuela
Apresenta a célebre zarzuela
LA MONTERIA
Imbecável conjunto artistico
6.ª feira, 14, a opereta de grande êxito
Dona Mariquita de mi corazon

MARIA VITORIA
A's 20,45 e 23 horas
ULTIMA SEMANA ULTIMA
da opereta popular em 2 actos e 7 quadros de Arnaldo Leite e Campos Monteiro
A MULHER DO PADEIRO
Com Mirita-Vasco-Costinha e Luiza Durão

APOLO Telef. 28643
A's 20 e 30 e às 22 e 45
A interessantissima opereta
A Rosa cantadeira
Herminia Silva, Hortense Luz, Amalia Rodrigues, Ribeirinho, M. Santos Carvalho, Armando Machado, etc.

São Luiz — 2 7172—A's 21,30
Olá, amigos! de Walt Disney
A pequena aventureira

TIVOLI A's 21 e 30 — TELEF. 50595
O céu pode esperar
uma comédia de Lubitsch com Don Ameche e Gene Tierney

POLITEAMA — Telef. 26305 — Hoje A's 21 e 30
ULTIMA
Amargo Triunfo
com Geraldine Fitzgerald e James Stephenson

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768
2.ª SEMANA
O CARA DURA
com Bob Hope e Betty Hutton
MATINÉES DIÁRIAS

TRINDADE A's 21 e 30 — Matinées às 16 horas
3.ª SEMANA
A Corôa de Ferro

CONDES — Telef. 2 2523 — A's 21 e 30
3.ª SEMANA
BANDIDOS
Realização de Ch. Vidor
com Randolph Scott, Claire Trevor e Evelyn Keyes

ODEON A's 21 e 15
PALACIO A's 21 e 30
ULTIMA SEMANA
As mil e uma noites
FILME COLORIDO
com Jen Hall, Maria Montez e Sabu

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — Salão, ás 21 horas
RIGOLETO
O rei diverte-se
O que faz o amôr

GINASIO — Ás 21 e 30 — Telef. 20556
Já sou mulher
com Henry Garat e Louise Carletti

CENTRAL — Tel. 24581
MATINÉES DIARIAS Ás 21 e 30 h.
Não, não, Nanette!
com Anne Neagle
O tio inesperado

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15
GOYESCAS
15 Anos Endiabrados

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15
O castelo de Hudson
Fora do expediente

L Y S — Tel. 48560 — A's 21 e 15
Goyescas
15 ANOS ENDIABRADOS

CASINO ESTORIL
Bailarino por Amor
com Fred Astaire

ROYAL INSURANCE COMPANY, LIMITED

Sede em Liverpool — **Fundada em 1845** — **Estabelecida em Portugal desde 1874**

Total de fundos: 52 milhões de libras — **Seguros explorados em Portugal:**

Incêndio — Lucros cessantes — Postal — Maritimo, incluindo risco de guerra

Agentes gerais: **ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª** — Rua do Ouro, 52-54 — Banqueiros — Rua de S. Paulo, 55, 1.º

Agencia no Porto: **KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA** — Rua da Nova Alfandega, 12

Balanço em 31 de Dezembro de 1943

ACTIVO

RESERVA DE GARANTIA:		
Resseguros cedidos		16.512$15
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:		
Resseguros cedidos		642.500$00
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:		
Titulos de credito e numerario:		
Proprios	1.720.350$00	
De resseguradores	—$—	
Imoveis	—$—	
Emprestimos hipotecários	—$—	
Emprestimos sôbre titulos	—$—	
		1.729.350$00
VALORES EM DEPOSITO:		
De varios	—$—	
De resseguradores	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPOSITO:		
Varios	—$—	
Ressegurados	—$—	—$—
IMOVEIS		—$—
MOBILIARIO E MATERIAL		—$—
EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS		—$—
EMPRESTIMOS SOBRE TITULOS		—$—
DEVEDORES GERAIS:		
Segurados, correspondentes e angariadores	110.461$90	
Ressegurados	14.037$75	
Resseguradores	64$70	
Outros	—$—	
		124.564$35
COTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		—$—
PREMIOS EM COBRANÇA:		
Na Agencia geral		88.241$05
LETRAS A RECEBER		—$—
TITULOS DE CREDITO		—$—
DEPOSITOS EM BANCOS		191.098$23
CAIXA		20.026$86
SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA		
SEDE: Saldo anterior	135.189$51	
Ganhos e Perdas	854.255$86	
		989.445$37
		3.801.738$01

PASSIVO

RESERVA DE GARANTIA:		
De seguros directos	640.732$41	
De resseguros aceites	28.944$87	
		669.677$28
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:		
De seguros directos	2.572.704$70	
De resseguros aceites	—$—	
		2.572.704$70
CREDORES POR VALORES EM DEPOSITO:		
Varios	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—
CREDORES GERAIS:		
Segurados, correspondentes e angariadores	—$—	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	43.781$80	
Outros	113.005$77	
		156.787$57
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR		350.995$60
COMISSÕES A PAGAR		37.882$46
PROVISÕES DIVERSAS		13.690$49
		3.801.738$01

O Guarda-Livros — ERNESTO DA PURIFICAÇÃO

Os Agentes Gerais — ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

Conta de ganhos e perdas em 31 de Dezembro de 1943

DEBITO

	Fogo	Maritimo	Transportes Terrestres	Diversos	Contas Gerais	Total	Total geral
RESERVA DE GARANTIA:							
De seguros directos	25.573$65	—$—	39.562$95	—$—	—$—	65.136$60	
De resseguros aceites	7.883$68	—$—	—$—	—$—	—$—	7.883$68	73.020$28
COMISSÕES:							
De seguros directos	268.306$79	173.864$45	60.986$15	5.713$80	—$—	508.871$19	
De resseguros aceites	19.378$95	—$—	—$—	—$—	—$—	19.378$95	
Despesas de aquisição	2.918$00	—$—	—$—	—$—	—$—	2.918$00	531.168$14
INDEMNIZAÇÕES:							
De seguros directos	396.109$05	1.259.506$92	1.643.220$00	—$—	—$—	3.298.835$97	
De resseguros aceites	116.066$50	—$—	—$—	—$—	—$—	116.066$50	
Despesas com avaliação e liquidação de sinistros	7.621$55	2.240$95	—$—	—$—	—$—	9.862$50	3.424.764$97
ENCARGOS DE RESSUGUROS CEDIDOS:							
Prémios	23.397$05	74.356$30	12.775$00	—$—	—$—	110.528$35	
Juros	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	110.528$35
DESPESAS ESPECIAIS DOS RAMOS:							
Administração	5.100$00	—$—	—$—	—$—	—$—	5.100$00	
Impostos	114.483$00	44.458$60	5.547$60	1.142$80	—$—	165.632$00	170.732$00
DESPESAS GERAIS:							
Administração	—$—	—$—	—$—	—$—	394.615$71	394.615$71	
Impostos	—$—	—$—	—$—	—$—	174.817$50	174.817$50	569.433$21
ENCARGOS DIVERSOS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—		—$—
RESULTADOS DE EXERCICIOS ANTERIORES	—$—	—$—	—$—	—$—	82.646$86		82.646$86
	986.838$22	1.554.427$22	1.762.091$70	6.856$60	652.080$07		4.962.293$81

CREDITO

	Fogo	Maritimo	Transportes Terrestres	Diversos	Contas Gerais	Total	Total geral
RESERVA DE GARANTIA:							
De seguros directos	—$—	52.271$70	—$—	10.184$90	—$—	62.456$60	
De resseguros cedidos	1.778$32	1.394$23	1.127$50	—$—	—$—	4.300$05	66.756$65
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:							
De seguros directos	1.325.301$05	1.369.972$70	467.313$20	45.710$40	—$—	3.208.297$35	
De resseguros aceites	86.834$60	—$—	—$—	—$—	—$—	86.834$60	3.295.131$95
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS:							
Comissões	4.924$60	16.230$40	3.193$80	—$—	—$—	24.348$80	
Indemnizações	22.600$00	—$—	642.500$00	—$—	—$—	665.100$00	689.448$80
RENDIMENTOS:						54.900$00	
Das reservas tecnicas de seguros directos	—$—	—$—	—$—	—$—	54.900$00		
Das reservas tecnicas de resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
Dos valores livres	—$—	—$—	—$—	—$—	717$70	717$70	55.617$70
RECEITAS DIVERSAS:							
Dos ramos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
Outras	—$—	—$—	—$—	—$—	1.082$85	1.082$85	1.082$85
	1.441.438$57	1.439.869$03	1.114.134$50	55.895$30	56.700$55		4.108.037$95
SALDO							854.255$86
							4.962.293$81

O Guarda-Livros — ERNESTO DA PURIFICAÇÃO

Os Agentes Gerais — ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª